

*Promoção do espírito empresarial
entre as mulheres*

Relatório Best n.º 2

2004

**Direcção-Geral Empresa
Comissão Europeia**

Relatórios Best

Os relatórios Best são fruto dos projectos de procedimento Best. Estes projectos centram-se em domínios políticos específicos particularmente importantes para as pequenas e médias empresas, com o objectivo de identificar as melhores práticas nas acções realizadas pelas administrações públicas nacionais ou regionais. Os relatórios da série Best resumem as conclusões dos projectos, sendo instrumentos de utilização simples destinados a facilitar o intercâmbio de boas práticas e a desencadear a mudança de políticas.

Outros relatórios sobre as melhores ou boas práticas podem também ser incluídos na série.

Para mais informações contactar:
Comissão Europeia
Direcção-Geral Empresa
Unidade 'Artesanato, pequenas empresas, cooperativas e mútuas'
B-1049 Bruxelas

Fax: (32 -2) 295 4590
E-mail: entr-craft-small-business@cec.eu.int

Na Internet está disponível uma grande quantidade de informação adicional sobre a União Europeia. É possível aceder a essa informação através do servidor Europa (<http://europa.eu.int>).

Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, 2004

© Comunidades Europeias, 2004
Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.

Impresso na Bélgica

1. INTRODUÇÃO.....	6
1.1 OBJECTIVO DO RELATÓRIO.....	6
1.2 ESTRUTURA DO RELATÓRIO	9
2. ESTUDO SOBRE BOAS PRÁTICAS NA PROMOÇÃO DO ESPÍRITO EMPRESARIAL FEMININO.....	9
2.1 RECOLHA DE INFORMAÇÕES SOBRE MEDIDAS JÁ EXISTENTES PARA PROMOVER O ESPÍRITO EMPRESARIAL FEMININO NA UE E NOS PAÍSES DA EFTA/EEE – METODOLOGIA E CRITÉRIOS	9
2.2 IDENTIFICAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS NA UE E NOS PAÍSES DA EFTA/EEE – METODOLOGIA E CRITÉRIOS.....	11
2.3 RESULTADOS DO ESTUDO	13
3. FÓRUM EUROPEU "ESPÍRITO EMPRESARIAL FEMININO"	14
3.1 OBJECTIVOS.....	14
3.2 PARTICIPANTES.....	14
3.3 PRINCIPAIS QUESTÕES DEBATIDAS	14
3.4 CONCLUSÕES.....	16
4. RECOMENDAÇÕES E CONCLUSÕES	17
4.1 RECOMENDAÇÕES.....	17
4.2 CONCLUSÕES	18
ANEXO 1: EXEMPLOS DE BOAS PRÁTICAS NA UE E NOS PAÍSES DA EFTA/EEE	20
ANEXO 2: MEMBROS DO GRUPO DE PERITOS	43

RESUMO

É amplamente reconhecido que há grupos-alvo de empresários (como as mulheres, os jovens, as minorias étnicas) com necessidades específicas de apoio durante todo o ciclo de vida das empresas que criam. Entre eles, as empresárias constituem o maior grupo.

A maioria dos países da EU e da EFTA-EEE adota medidas específicas para a promoção das empresárias. No entanto, nunca houve um intercâmbio de boas práticas entre eles. O projecto Best “Promoção do espírito empresarial entre as mulheres” visava precisamente identificar e analisar medidas nacionais e boas práticas já existentes na promoção do espírito empresarial feminino e divulgá-las em toda a Europa. Isto foi feito, principalmente, através de um estudo e de um subsequente fórum europeu de interessados.

Através do estudo foram identificados diversos factores críticos de êxito apoiando a boa prática na promoção do espírito empresarial entre as mulheres, factores que foram, em geral, confirmados no fórum de interessados. Houve um consenso geral entre as partes interessadas envolvidas quanto (1) à importância de uma interacção contínua entre as políticas nacionais e europeias relativas ao espírito empresarial, quanto (2) ao intercâmbio de informação para a promoção do espírito empresarial feminino na Europa e quanto (3) à necessidade de melhorar o acesso dos empresários do sexo feminino ao financiamento. Foram também feitas as seguintes recomendações mais específicas:

- As agências deveriam utilizar, sempre que possível, **mentoras, formadoras e consultoras**, a fim de reforçar a importância das medidas destinadas às mulheres e apresentar **exemplos a seguir**.
- As medidas deveriam ser concebidas tanto para grupos como a nível individual. As **medidas baseadas em grupos** dão às mulheres a possibilidade de estabelecerem contactos, de se ligarem em rede e de aprenderem com a experiência das outras. As **medidas a nível individual** permitem que as mulheres recebam aconselhamento muito eficaz, directamente relacionado com os problemas que enfrentam.
- As medidas destinadas a apoiar as empresas em fase de arranque deveriam centrar-se em sectores que possam proporcionar às mulheres um rendimento adequado, aumentando dessa forma a sua auto-suficiência financeira. Por conseguinte, são importantes as estratégias para integrar as mulheres em mercados de valor mais elevado, em sectores tradicionais ou novos.
- As **medidas em matéria de formação** deveriam adoptar uma abordagem modular, integrando um conjunto de cursos básicos, como contabilidade de custos, marketing, contabilidade geral e negociação, bem como a possibilidade de optar entre um conjunto de cursos adicionais sobre vários domínios importantes. Isso tornaria a formação **flexível** e permitiria aos clientes escolher por si as capacidades em que querem concentrar-se.
- As medidas em matéria de formação deveriam igualmente incluir o **desenvolvimento do espírito empresarial**, a fim de promover as atitudes importantes para a criação e gestão da própria empresa. As competências empresariais podem não ser suficientes para as mulheres, que, frequentemente, não têm confiança nas suas próprias capacidades enquanto empresárias.

- O **apoio após a fase de arranque** deveria ser prestado a formandas que já tivessem aplicado os conhecimentos adquiridos durante uma formação anterior. É o caso, por exemplo, da consultoria sobre problemas específicos enfrentados por empresárias. Adicionalmente, uma **consultoria antes da fase de arranque** pode auxiliar as mulheres que estejam a considerar a possibilidade de criar uma empresa a determinar se essa será realmente a escolha certa em termos de carreira.
- As empresárias não deveriam ser o único objecto das medidas de apoio às empresas e ao desenvolvimento pessoal. É igualmente importante sensibilizar as jovens e incentivá-las a tornar-se empresárias e a desenvolver uma maior confiança nas suas capacidades.
- O **acesso ao crédito** deveria ser um elemento-chave do apoio empresarial, uma vez que o acesso limitado ao financiamento é uma dificuldade enfrentada por muitos empresários, tanto homens como mulheres. Métodos diferentes de fornecer acesso ao financiamento, como as garantias de empréstimo ou as **parcerias** com instituições financeiras formais, podem diminuir os custos do fornecimento de crédito às microempresas e às empresárias, em particular.
- A **ligação em rede** pode mostrar-se uma fonte valiosa de inspiração e de intercâmbio de experiências entre organizações profissionais. Pode também dar aos potenciais empresários a **auto-confiança** necessária para se lançarem nas actividades empresariais.
- As realizações que mereçam a atenção da **comunicação social** podem elevar o perfil das empresárias, **sensibilizando a opinião pública** para os seus problemas, mas também para o seu potencial.
- Uma **avaliação estruturada** das medidas de apoio é um meio eficaz de ajudar os decisores a conceberem melhor futuras iniciativas ou reorientarem os recursos.
- A **interacção entre várias políticas nacionais ou comunitárias** relativas às empresárias pode aumentar a eficácia da promoção do espírito empresarial feminino.

Como seguimento do projecto, a Comissão Europeia começou já a trabalhar nas questões da informação, ligação em rede e acesso ao financiamento, em colaboração com os Estados-Membros da UE25, países da EFTA-EEE e países candidatos, organizações profissionais e organismos internacionais.

1. INTRODUÇÃO

O projecto consistiu num estudo e num Fórum Europeu.

Os resultados do estudo foram:

- § Uma publicação sobre “Good Practices in the Promotion of Female Entrepreneurship” (Boas práticas na promoção do espírito empresarial feminino)
- § A base de dados “Female Entrepreneurship” (Espírito empresarial feminino)
- § Um guia intitulado “Evaluating Actions and Measures Promoting Female Entrepreneurship” (Avaliação das acções e medidas de promoção do espírito empresarial feminino).

As conclusões do estudo, juntamente com outras políticas comunitárias relativas à promoção do espírito empresarial feminino, foram discutidas durante o Fórum Europeu sobre o “Espírito Empresarial Feminino”, organizado em Bruxelas em 28 de Março de 2003. Durante o Fórum foram também identificadas várias áreas onde é necessário continuar a trabalhar a nível nacional e europeu.

Os resultados deste projecto podem contribuir para aumentar a sensibilização - entre as administrações públicas, organizações profissionais, empresários (ou potenciais empresários) e o sector privado - para as necessidades de apoio às mulheres e para as medidas e boas práticas já existentes. Contribuíram também para aumentar a eficácia daqueles que avaliam as medidas e planificam as medidas seguintes.

1.1. Objectivo do Relatório

A contribuição das empresárias¹ para a actividade económica e o emprego tem aumentado ao longo do tempo. As empresárias e as suas empresas são um segmento importante e crescente na população empresarial. As empresárias destacam-se não só em sectores onde eram tradicionalmente activas, mas também em sectores menos tradicionais (como as indústrias transformadoras, a construção e os transportes). As empresárias lançaram vários novos empreendimentos e contribuíram para o desenvolvimento de uma série de serviços e produtos.

No entanto, apesar de uma tendência crescente registada nos anos noventa, a percentagem de empresárias na Europa continua baixa, tanto em relação aos empresários do sexo masculino como à percentagem das mulheres na população.

Aumentar a taxa de criação de novas empresas por mulheres é essencial para estimular a inovação e o emprego nas nossas economias. O Conselho Europeu de Lisboa definiu uma ambiciosa estratégia para a Europa se tornar na “*economia baseada no conhecimento mais competitiva e dinâmica do mundo*”, sublinhando a necessidade de criação de um enquadramento que leve ao arranque e desenvolvimento de empresas inovadoras, especialmente de pequenas e médias empresas (PME).

¹ Para efeitos deste relatório e no projecto Best, define-se empresária como “uma mulher que criou uma empresa em que detém uma participação maioritária e que tem um interesse activo na tomada de decisões, assunção de riscos e gestão quotidiana”.

A investigação mostrou que as mulheres enfrentam muitas dificuldades na criação e manutenção das empresas². Estas dificuldades, embora, na sua maioria, comuns a ambos os sexos, tendem, em muitos casos, a ser mais significativas para as empresárias e potenciais empresárias. Isso deve-se a factores como o débil enquadramento empresarial, a escolha de tipos e sectores empresariais, lacunas da informação, falta de contactos e de acesso à constituição de redes, discriminação e preconceitos sexuais, oferta fraca e inflexível de estruturas para o acolhimento de crianças, dificuldades na conciliação das obrigações empresariais e familiares ou diferenças na forma como as mulheres e os homens abordam o espírito empresarial. No entanto, a investigação mostrou também que as mulheres criam, em geral, empresas de menor dimensão, mas relativamente mais viáveis.

Para facilitar a criação de empresas por mulheres e a expansão das sociedades já existentes pertencentes a mulheres, os Estados-Membros da EU e os países da EFTA-EEE tomaram várias medidas relativas a questões como o arranque de empresas, o financiamento, a formação, o acompanhamento, as informações/consultoria e as redes. A Comissão Europeia tratou também da questão das empresárias no quadro de várias políticas e iniciativas. Assim, foram promovidos vários projectos através dos Fundos Estruturais, da Estratégia Europeia para o Emprego, do Quarto Programa de acção comunitario sobre a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, da Estratégia-Quadro para a Igualdade entre Homens e Mulheres (2001-2005) e do 3.º Programa plurianual para as PME na União Europeia.

Organizações internacionais como a OCDE e as Nações Unidas abordaram também esta questão em várias ocasiões.

No entanto, embora todos os Estados-Membros tenham reconhecido a importância de promover o espírito empresarial em geral e tenham adoptado medidas específicas nos últimos anos para apoiar o espírito empresarial das mulheres, nunca se estabeleceu um processo de intercâmbio de informação ou de boas práticas entre os Estados-Membros.

O lançamento oficial, em Junho de 2000, da “European Network to Promote Women's Entrepreneurship” (WES)³ (rede europeia para promover o espírito empresarial das mulheres), composta por representantes de administrações centrais e instituições nacionais com a responsabilidade de promover o espírito empresarial feminino, constituiu um passo importante para a criação de um processo de partilha de informações.

Após a adopção do “Programa Plurianual para a Empresa e o Espírito Empresarial, em especial para as Pequenas e Médias Empresas (PME)” (2001-2005), a Comissão estabeleceu o “Procedimento Best”. Este procedimento oferece um enquadramento para projectos que apoiam os esforços dos Estados-Membros para identificar e proceder ao intercâmbio de boas práticas através da comparação ou de outros métodos, estimulando uma melhoria contínua no meio empresarial. Os projectos do procedimento Best representam prioridades políticas acordadas com os Estados-Membros e centram-se em domínios claramente definidos que são especialmente importantes para a vida das empresas e onde são necessárias melhorias

No contexto deste procedimento, a Direcção-Geral Empresa lançou em 2001 um projecto Best sobre a “Promoção do espírito empresarial entre as mulheres”. O projecto visava identificar boas práticas, como primeiro passo no procedimento Best, com potencialidades para levar à

² Estudo “Young entrepreneurs, women entrepreneurs, ethnic minorities entrepreneurs and co-entrepreneurs in the EU and Central and Eastern Europe” (Jovens empresários, empresárias, empresários de minorias étnicas e co-empresários na EU e na Europa Central e Oriental), realizado pela Middlesex University Business School, Reino Unido, para a Comissão.

³ <http://europa.eu.int/comm/enterprise/entrepreneurship/craft/craft-women/wes.htm>

avaliação comparativa das medidas dos Estados-Membros dedicadas à promoção do espírito empresarial feminino.

Este projecto era constituído por um estudo que visava recolher informações sobre acções e medidas de apoio específicas apoiando o espírito empresarial feminino e identificar boas práticas e por um fórum europeu, facilitando assim o intercâmbio de informações entre os Estados-Membros.

Para a implementação da primeira parte do projecto, a Comissão encarregou um consultor de realizar a investigação, por meio de um processo de concurso público, lançado em 2001. O contrato foi adjudicado ao “Instituto Austríaco para a Investigação das Pequenas Empresas” (“Österreichisches Institut für Gewerbe- und Handelsforschung”, IfGH). O estudo foi realizado durante o ano de 2002 em cooperação com os serviços da Comissão e com os membros da WES e outros peritos nomeados pelos Estados-Membros.

A Comissão acompanhou o trabalho realizado pelo consultor e esteve totalmente envolvida no estabelecimento da metodologia aplicada, na definição dos critérios para a recolha das informações aos níveis nacional e regional e para a identificação de boas práticas. Forneceu também ao consultor documentos políticos relevantes, orientações e pessoas de contacto.

A WES e outros peritos nomeados pelos Estados-Membros estiveram integralmente envolvidos neste projecto e forneceram conselhos, apoio, informações valiosas e contactos no que respeita a medidas já existentes a nível nacional e regional. A este respeito, diversas reuniões foram organizadas com o consultor e/ou com os membros da WES para discutir a situação deste projecto. As organizações profissionais foram também mantidas a par da implementação do projecto.

Em resultado da investigação, foram registadas, nos países da UE e da EFTA-EEE, 132 medidas nacionais e, em alguns casos, regionais. Com base numa metodologia apresentada neste Relatório (ver a parte 2.2), foram identificadas várias boas práticas nos países acima mencionados, assim como em outros países da OCDE, como o Canadá, EUA, Nova Zelândia, Austrália e Japão. A informação recolhida pode ser encontrada nos documentos seguintes⁴:

§ Publicação “Good Practices in the Promotion of Female Entrepreneurship”

§ Base de dados “Female Entrepreneurship”

§ Guia “Evaluating Actions and Measures Promoting Female Entrepreneurship”.

Na parte 2 pode encontrar-se informação detalhada sobre o conteúdo e a preparação destes documentos.

A segunda parte deste projecto consistiu na organização de um Fórum Europeu sobre o “Espírito Empresarial Feminino”, para discutir os resultados do estudo e encontrar novas ideias para o futuro. Este fórum realizou-se em Bruxelas em 28 de Março de 2003. (Para mais informações sobre esta realização, ver a parte 3.)

⁴ Estes documentos podem ser consultados e/ou telecarregados no seguinte endereço na Internet:
<http://europa.eu.int/comm/enterprise/entrepreneurship/craft/craft-women/bestproject-women.htm>

1.2. Estrutura do Relatório

Este relatório Best foi elaborado pelos serviços da Comissão com base nos resultados do estudo sobre as boas práticas e nas conclusões dos debates realizados durante o Fórum Europeu sobre o “Espírito Empresarial Feminino”. Baseia-se também nos contactos e consultas realizados com organizações profissionais e com outros serviços da Comissão durante a vida do projecto.

O capítulo 2 do relatório explica a forma como o trabalho de investigação foi realizado, a metodologia aplicada, as definições e critérios utilizados para a identificação das boas práticas, o envolvimento de diferentes parceiros e o papel da Comissão e outros intervenientes no processo. No anexo 1 inclui-se uma descrição pormenorizada de cada um dos casos de boas práticas identificados, agrupados por categorias. Esta parte termina com uma apresentação do conteúdo dos três productos fornecidos pelo consultor, ou seja, a publicação sobre as boas práticas, a base de dados e o guia de avaliação.

O capítulo 3 resume os debates realizados durante o Fórum Europeu sobre o Espírito Empresarial Femino e sugere novos domínios de acção, tanto a nível europeu como nacional.

O capítulo 4 analisa as principais conclusões do projecto Best e faz sugestões para o caminho a seguir, sob a forma de recomendações.

2. ESTUDO SOBRE BOAS PRÁTICAS NA PROMOÇÃO DO ESPÍRITO EMPRESARIAL FEMININO

2.1 Recolha de informações sobre medidas já existentes para promover o espírito empresarial feminino na UE e nos países da EFTA/EEE – metodologia e critérios

A investigação realizada pelo IfGH visava recolher informações sobre acções e medidas de apoio específicas de promoção do espírito empresarial feminino na UE e nos países da EFTA/EEE. As medidas identificadas dizem respeito às áreas seguintes:

- § Fase de arranque
- § Financiamento
- § Formação profissional
- § Acompanhamento
- § Informação
- § Conselhos e consultoria
- § Criação de redes

A escolha destas categorias respondeu à necessidade de se encontrarem meios comuns que permitissem futuros exercícios de avaliação comparativa. Tais exercícios só podem ser realizados sobre tipos comparáveis de acções ou medidas.

A Comissão acordou com o consultor quanto à metodologia de recolha das informações e às definições utilizadas. Foi de particular importância o acordo quanto à noção de “*medidas específicas para promover o espírito empresarial feminino*” e o âmbito da designação “*medida nacional*”. A definição aplicada assenta nos critérios seguintes:

Critérios baseados no fornecedor

- A acção/medida tem origem numa iniciativa política pública.
- A acção/medida é iniciada pela administração pública nacional ou, nos países onde as administrações em questão estão descentralizadas, por uma administração regional.
- O fornecedor da acção/medida é público ou, se privado, actua de acordo com políticas públicas acordadas.

Critério baseado no utilizador

- A acção/medida, ou parte da mesma, visa directamente as empresárias ou potenciais empresárias na sua intenção explícita.

Critério baseado no conteúdo

- A acção/medida é constituída pelos tipos seguintes de apoio com vista à promoção do espírito empresarial feminino: instituições especificamente para (potenciais) empresárias, serviços e programas, plataformas electrónicas, publicações (por exemplo, guias, brochuras ou outro material de informação) e eventos regulares.

A recolha de informações realizou-se em cada país com o apoio e informações fornecidas pelos membros da WES e outros peritos nacionais. Incluiu consultas na internet, contactos directos com pessoas responsáveis pela implementação destas acções e investigação bibliográfica.

Foram identificadas 132 acções e medidas de acordo com a definição acima mencionadas, abrangendo os Estados-Membros da UE e os países da EFTA/EEE, excepto o Liechtenstein, onde não foram encontradas quaisquer medidas relevantes.

Note-se que, devido à definição relativamente estrita que foi aplicada, as acções e medidas indicadas na publicação e descritas em pormenor na base de dados podem não representar toda a gama de apoio disponível para as empresárias e potenciais empresárias. A este respeito, não foram consideradas, no âmbito do estudo, nem iniciativas puramente privadas nem a legislação.

As informações recolhidas através da investigação não eram facilmente comparáveis. Na maioria dos casos, as medidas analisadas não constituíam um tipo único de apoio, com excepção de certas medidas financeiras ou a organização de alguns eventos de sensibilização. Em geral, a maioria das medidas era constituída por uma combinação de diferentes serviços e apoio especificamente dedicados às empresárias ou potenciais empresárias. Assim, será difícil realizar, neste domínio, exercícios de avaliação comparativa.

Uma parte importante das medidas analisadas recebe, ou recebeu, financiamento da UE, em particular da anterior Iniciativa NOW, da Iniciativa EQUAL e do Fundo Social Europeu (FSE).

2.2 Identificação de boas práticas na UE e nos países da EFTA/EEE – metodologia e critérios

Com base nas informações disponíveis acerca das medidas existentes para a promoção do espírito empresarial feminino, quinze casos foram pré-seleccionados como casos potenciais de boas práticas e analisados mais em pormenor. Para a avaliação destas medidas, uma lista de critérios foi discutida com os membros da WES e acordada com os serviços da Comissão. Note-se que todas as boas práticas contêm todos os critérios mínimos e apresenta uma distinção na maioria dos critérios adicionais adiante mencionados:

Critérios para a selecção de boas práticas

Critérios mínimos

Actualidade

A acção/medida ainda está em curso.

Objectivo claro

A acção/medida tem fins e objectivos claramente identificáveis.

Orientação para o cliente

A natureza e a forma da acção/medida, bem como os seus mecanismos de execução, são adequados para as empresárias ou potenciais empresárias.

Massa crítica

A acção/medida visa (e é utilizada por) uma massa crítica de empresárias ou potenciais empresárias.

Documentação

O êxito e/ou a evolução da acção/medida são documentados por dados relativos ao acompanhamento ou à avaliação.

Critérios adicionais

Promoção/visibilidade

A acção/medida esta bem divulgada e é bem conhecida dos seus clientes potenciais.

Acesso conveniente

A acção/medida é facilmente acessível aos seus clientes potenciais (por exemplo, no que diz respeito à sua localização, canais de comunicação, requisitos administrativos, etc.).

Serviços coerentes

A acção/medida oferece um pacote coerente de serviços que abrangem as principais funções de gestão.

Garantia de qualidade

A acção/medida aplica mecanismos de garantia de qualidade visíveis (por exemplo, normas de qualidade gerais, marcas, acompanhamento regular dos clientes, etc.) e/ou é objecto de uma avaliação regular.

Efeitos positivos

A acção/medida tem um impacto positivo sustentável (por exemplo, número mais elevado de empresas em fase de arranque dirigidas por mulheres, número mais elevado de empresárias a exportar para outros mercados, etc.).

Importância

Os objectivos da acção/medida reflectem as necessidades e os interesses empresárias ou potenciais empresárias na região-alvo.

Coerência

A acção/medida está bem integrada na política de apoio às empresas do respectivo país e complementa outros sistemas de apoio às empresárias ou potenciais empresárias a nível nacional e/ou regional.

Os quinze casos identificados como boas práticas vão desde facilitar a criação de empresas por mulheres e o fornecimento de formação e de programas de acompanhamento especificamente voltados para as empresárias até à disponibilização de tipos muitos específicos de informação e conselhos e a possibilidade de acesso aos tipos adequados e necessários de redes e de financiamento.

Estas boas práticas, descritas em pormenor no anexo I, ilustram como é possível promover eficazmente o espírito empresarial das mulheres nos vários Estados-Membros da União Europeia e nos países da EFTA/EEE através de uma vasta gama de acções.

No seu conjunto, estes exemplos de boas práticas representam um pacote de acções e medidas que sublinham o facto de as empresárias ou potenciais empresárias possuírem um leque de necessidades e exigências específicas, sendo o seu êxito maior se o apoio que lhes for prestado for abrangente e de alta qualidade.

Em alguns Estados-Membros não foram registadas quaisquer boas práticas. Isto não significa que estes países não apoiem a promoção do espírito empresarial feminino, antes indicando que aplicam a abordagem normal, significando que, em vez de apoiarem categorias específicas de empresárias, integram medidas de apoio às empresárias ou potenciais empresárias nas políticas gerais a favor das PME, ou que os dados disponíveis não permitiram a avaliação dessas medidas.

Durante a fase de concepção do projecto, foi também considerado útil identificar algumas práticas interessantes de outros países da OCDE, de forma a verificar se tais abordagens eram similares às existentes nos países da UE/EFTA-EEE. Para este fim, foram seleccionados os Estados Unidos, o Canadá, o Japão, a Austrália e a Nova Zelândia. A investigação foi realizada através de uma vasta análise bibliográfica e mostrou que as suas abordagens não diferem substancialmente das aplicadas no âmbito dos países da UE/EFTA-EEE.

Na publicação “Good Practices in the Promotion of Female Entrepreneurship” incluem-se apresentações pormenorizadas dessas práticas, incluindo os seus objectivos, conteúdo, desempenho e pormenores para contactos.

2.3 Resultados do estudo

2.3.1 A publicação “Good Practices in the Promotion of Female Entrepreneurship”

Um dos resultados do estudo é a publicação “Good Practices in the Promotion of Female Entrepreneurship” (disponível em inglês e francês), que inclui uma lista de 132 medidas identificadas a nível nacional e/ou regional, com as suas principais características, objectivos e pormenores para contactos.

Fornecer também uma descrição detalhada dos quinze casos de boas práticas identificados na UE e países da EFTA/EEE. É completada com uma descrição detalhada de alguns outros casos de boas práticas no Canadá, EUA, Nova Zelândia, Austrália e Japão.

Esta publicação oferece também informações sobre a metodologia seguida pelos investigadores, os critérios aplicados para a identificação das medidas nacionais existentes e para a avaliação e selecção de boas práticas.

Finalmente, são resumidas as principais conclusões gerais da investigação e são dadas algumas orientações para acções futuras.

2.3.2 A base de dados “Female Entrepreneurship”

A base de dados “Female Entrepreneurship” (disponível em inglês) contém informações detalhadas sobre as medidas identificadas, incluindo as suas principais características, objectivos, importância, fonte de financiamento (incluindo financiamento da UE), elementos operacionais, fase de desenvolvimento da empresa, avaliação, prémios, etc. Foi também produzida em CD-ROM (software MS Access).

2.3.3 O guia “Evaluating Actions and Measures Promoting Female Entrepreneurship”

No quadro deste estudo foi também produzido um guia de avaliação. Tem como título “Evaluating actions and measures promoting female entrepreneurship” e está disponível em inglês. Este documento centra-se na avaliação do programa, com ênfase especial em acções e medidas específicas visando a promoção do espírito empresarial feminino.

Fornecer informações gerais que podem ser de interesse para quem lida com a avaliação dos programas habituais, assim como informações específicas que são relevantes para programas que apoiam as empresárias ou potenciais empresárias.

Note-se que o guia se dirige aos gestores de programas ou outras pessoas responsáveis pela implementação de programas e não a especialistas da avaliação. Introduce os principais aspectos relacionados com a condução de uma avaliação e fornece um amplo panorama das questões técnicas mais relevantes a este respeito. Inclui ferramentas úteis, como grelhas de avaliação, recomendações sobre a divulgação e a utilização dos resultados da avaliação, etc.

A publicação sobre as boas práticas, a base de dados e o guia de avaliação podem ser descarregados a partir do seguinte endereço da Internet:
<http://europa.eu.int/comm/enterprise/entrepreneurship/craft/craft-women/bestproject-women.htm>

Podem ser pedidas versões impressas da publicação e do guia de avaliação, assim como o CD-ROM com a base de dados, por correio electrónico para o seguinte endereço:
Entr-Craft-Small-Business@cec.eu.int ou, pelo fax: +32/2/299.81.10

3. FÓRUM EUROPEU "ESPÍRITO EMPRESARIAL FEMININO"

3.1 Objectivos

O Fórum Europeu sobre o Espírito Empresarial Feminino realizou-se em Bruxelas (Bélgica) em 28 de Março de 2003. Os objectivos do Fórum eram os seguintes:

- Apresentar os resultados do estudo "Boas práticas na promoção do espírito empresarial feminino"
- Gerar um amplo debate sobre questões relativas ao espírito empresarial feminino
- Explorar o caminho a seguir.

3.2 Participantes

Assistiram a este evento 400 participantes de 31 países e diversas organizações internacionais. Representavam organizações profissionais, administrações nacionais e regionais, incluindo os membros da rede WES, professores universitários, institutos de investigação, câmaras de comércio, bancos, Euro Info Centres, consultores, ONG e empresários da UE e de países da EFTA/EEE, em vias de adesão e limítrofes.

As instituições da UE estavam também representadas, em particular os serviços responsáveis por programas ou iniciativas de interesse para as questões relacionadas com o espírito empresarial feminino, assim como membros do Parlamento Europeu.

3.3 Principais questões debatidas

Numa mensagem por vídeo, Erkki LIIKANEN, Comissário Europeu responsável pelos sectores da Empresa e da Sociedade da Informação, exprimiu o seu empenho na promoção do espírito empresarial feminino e pediu aos participantes que contribuíssem activamente para o diálogo acerca do futuro do espírito empresarial na Europa iniciado pelo "Livro Verde sobre o espírito empresarial na Europa"⁵.

Esta mensagem foi seguida pelo discurso de Timo SUMMA, Director responsável pela Promoção do Espírito Empresarial na Direcção-Geral Empresa e Representante da Comissão

⁵ http://europa.eu.int/comm/enterprise/entrepreneurship/green_paper/index.htm

para as PME. No seu discurso, Timo Summa destacou a intenção da Comissão em promover activamente o espírito empresarial feminino, incentivar os Estados-Membros a aprenderem uns com os outros e adoptar as boas práticas identificadas. Apelou às organizações de empresárias no sentido de contribuírem para a consulta lançada através do Livro Verde.

A primeira apresentação durante a sessão da manhã foi feita pelo “Instituto Austríaco de Investigação sobre Pequenas Empresas”, que tinha realizado a investigação sobre medidas de apoio já existentes a favor de empresárias ou potenciais empresárias. Foram explicadas as principais características e conclusões da investigação, assim como a metodologia aplicada, a terminologia adoptada e os utensílios utilizados.

Seguiu-se uma apresentação da “Rede Europeia para promover o espírito empresarial feminino” (WES). Esta apresentação centrou-se na necessidade de melhorar a criação de redes entre administrações e organizações profissionais e a importância de aprender com as boas práticas de outros.

Seguidamente, foi apresentada uma primeira ronda de casos de boas práticas, como segue:

- 1) **“On line course for Female Enterprise Starters”** (“Curso em linha para empresárias em fase de arranque”)
- 2) **“Guarantee Fund for the Creation, the Take-over or the Development of Enterprises on the Initiative of Women”** (“Fundo de garantia para a criação, aquisição ou desenvolvimento de empresas por iniciativa de mulheres”)
- 3) **“The Women’s Institute Services – Empresarias-Net Programme”** (“Serviços do Instituto das Mulheres – Programa Empresarias-Net”)
- 4) **“Women into the Network”** (“Entrada de mulheres para a rede”)
- 5) **“Women’s Enterprise Agency”** (“Agência Empresarial das Mulheres”)
- 6) **“Business Advisers for Women”** (“Consultores Empresariais para Mulheres”)

Seguiu-se uma apresentação da iniciativa comunitária EQUAL (pilar da criação de empresas)⁶.

A estas apresentações seguiu-se um frutuoso debate. Foram discutidas diversas questões, como a necessidade de continuar a melhorar o enquadramento empresarial para as pequenas empresas, a falta de estatísticas fiáveis relativas às empresárias e co-empresárias já existentes, a necessidade de promover a criação de redes entre organizações profissionais de empresárias, o problema da transferência de empresas (que é vital para as co-empresárias) e a necessidade de melhorar os canais de comunicação com os bancos, de forma a facilitar o acesso das empresárias aos micro-empréstimos.

Durante a sessão da tarde, foi apresentado pela Comissão (Direcção-Geral Investigação) o relatório “As mulheres na investigação industrial”⁷.

⁶ http://europa.eu.int/comm/employment_social/equal/index_pt.html

⁷ http://www.europa.eu.int/comm/research/science-society/women/wir/index_en.html

Foi apresentada uma segunda ronda de casos de boas práticas, como segue:

- 1) **“AUDUR: Creating Wealth with Women’s Vitality”** (“Criação de riqueza com a vitalidade das mulheres”)
- 2) **“Enterprise Creation Shop”** (“Ponto de criação de empresas”)
- 3) **“Women in Focus”** (“Mulheres em foco”)
- 4) **“Support of Female Entrepreneurship”** (“Apoio ao espírito empresarial feminino”)
- 5) **“Reinforcement of Female Entrepreneurship”** (“Reforço do espírito empresarial feminino”)
- 6) **“The Flying Entrepreneur”** (“O empresário voador”)
- 7) **“The Business Women Centre”** (“O Centro das Empresárias”)

O debate que se seguiu a estas apresentações centrou-se na necessidade de melhorar o acesso ao financiamento e de avaliar o impacto de Basileia II sobre as empresas geridas por mulheres.

A questão da importância da educação para o espírito empresarial foi também levantada, tal como a necessidade de melhorar os planos de acompanhamento e aconselhamento que aumentem a auto-confiança de potenciais empresárias para iniciarem actividades empresariais.

3.4 Conclusões

As principais conclusões foram sublinhadas por Franco IANNIELLO, Chefe da Unidade "Artesanato, Pequenas Empresas, Cooperativas e Mútuas" da Direcção-Geral Empresa da Comissão Europeia. Estas conclusões estão reflectidas na parte 4 deste relatório. Podem também ser consultadas e descarregadas a partir do seguinte site da internet:

<http://europa.eu.int/comm/enterprise/entrepreneurship/craft/craft-women/bestproject-women.htm>

Foi ainda apontado que é necessário continuar a trabalhar no sentido de:

- § Melhorar a informação
- § Facilitar a criação de redes
- § Melhorar o acesso ao financiamento

4. RECOMENDAÇÕES E CONCLUSÕES

4.1 Recomendações

Embora a maior parte do projecto dissesse respeito ao estudo e ao fórum, os funcionários da Direcção-Geral Empresa fizeram uma série de contactos e consultas durante o tempo de vida do projecto. Entre as entidades consultadas estiveram administrações nacionais, organizações profissionais, Euro Info Centres, bancos, organizações internacionais (como a OCDE, a OIT e a ONU), empresários, investigadores e outros serviços da Comissão.

Várias recomendações incluídas neste relatório resultam, pois, desse trabalho e foram, na maioria dos casos, confirmadas pelo estudo e pelos resultados do fórum.

Alguns factores de êxito importantes, que apoiam as boas práticas em matéria de promoção do espírito empresarial das mulheres, podem, pois, ser deduzidos da experiência adquirida com este projecto. Entre eles contam-se:

- As agências deveriam utilizar, sempre que possível, **mentoras, formadoras e consultoras**, a fim de reforçar a importância das medidas destinadas às mulheres e apresentar **exemplos a seguir**.
- As medidas deveriam ser concebidas tanto para grupos como a nível individual. As **medidas baseadas em grupos** dão às mulheres a possibilidade de estabelecer contactos, de se ligarem em rede e de aprenderem com a experiência das outras. As **medidas a nível individual** permitem que as mulheres recebam aconselhamento muito eficaz, directamente relacionado com os problemas que enfrentam.
- As medidas destinadas a apoiar as empresas em fase de arranque deveriam centrar-se em sectores que possam proporcionar às mulheres um rendimento adequado, aumentando dessa forma a sua auto-suficiência financeira. Por conseguinte, são importantes as estratégias para integrar as mulheres em mercados de valor mais elevado, em sectores tradicionais ou novos.
- As **medidas em matéria de formação** deveriam adoptar uma abordagem modular, integrando um conjunto de cursos básicos, como contabilidade de custos, marketing, contabilidade geral e negociação, bem como a possibilidade de optar entre um conjunto de cursos adicionais sobre vários domínios importantes. Isso tornaria a formação **flexível** e permitiria aos clientes escolher por si as capacidades em que querem concentrar-se.
- As medidas em matéria de formação deveriam igualmente incluir o **desenvolvimento do espírito empresarial**, a fim de promover as atitudes importantes para a criação e gestão da própria empresa. As competências empresariais podem não ser suficientes para as mulheres, que, frequentemente, não têm confiança nas suas próprias capacidades enquanto empresárias.
- O **apoio após a fase de arranque** deveria ser prestado a formandas que já tivessem aplicado os conhecimentos adquiridos durante uma formação anterior. É o caso, por exemplo, da consultoria sobre problemas específicos enfrentados por empresárias. Adicionalmente, uma **consultoria antes da fase de arranque** pode auxiliar as mulheres que estejam a considerar a possibilidade de criar uma empresa a determinar se essa será realmente a escolha certa em termos de carreira.

- As empresárias não deveriam ser o único objecto das medidas de apoio às empresas e ao desenvolvimento pessoal. É igualmente importante sensibilizar as jovens e incentivá-las a tornar-se empresárias e a desenvolver uma maior confiança nas suas capacidades.
- O **acesso ao crédito** deveria ser um elemento-chave do apoio empresarial, uma vez que o acesso limitado ao financiamento é uma dificuldade enfrentada por muitos empresários, tanto homens como mulheres. Métodos diferentes de fornecer acesso ao financiamento, como as garantias de empréstimo ou as **parcerias** com instituições financeiras formais, podem diminuir os custos do fornecimento de crédito às microempresas e às empresárias, em particular.
- A **ligação em rede** pode mostrar-se uma fonte valiosa de inspiração e de intercâmbio de experiências entre organizações profissionais. Pode também dar às potenciais empresárias a **auto-confiança** necessária para se lançarem nas actividades empresariais.
- As realizações que mereçam a atenção da **comunicação social** podem elevar o perfil das empresárias, **sensibilizando a opinião pública** para os seus problemas, mas também para o seu potencial.
- Uma **avaliação estruturada** das medidas de apoio é um meio eficaz de ajudar os decisores a conceberem melhor futuras iniciativas ou a reorientarem os recursos.
- A **interacção entre várias políticas nacionais ou comunitárias** relativas às empresárias pode aumentar a eficácia da promoção do espírito empresarial feminino.

4.2 Conclusões

Os Estados-Membros da União Europeia e a Comissão Europeia identificaram a questão do espírito empresarial das mulheres como uma prioridade no contexto do procedimento BEST. Embora todos os Estados-Membros tenham reconhecido a importância de promover o espírito empresarial, em geral, e tenham adoptado acções ou medidas específicas nos últimos anos para apoiar, em particular, o espírito empresarial das mulheres, esta é a primeira vez que se realizou um processo de intercâmbio ou de boas práticas a nível europeu. Através do Fórum, este processo estendeu-se mesmo para lá da UE25.

Os exemplos de boas práticas fornecidos neste relatório podem estimular o diálogo entre Estados-Membros e melhorar o intercâmbio de experiências sobre a questão da promoção do espírito empresarial feminino. Embora a cultura empresarial e o estatuto das mulheres na sociedade possam diferir entre os Estados-Membros, muitos dos problemas enfrentados pelas empresárias são bastante similares. Basicamente, é importante consciencializar as mulheres das oportunidades que têm actualmente à sua disposição, bem como auxiliá-las a estabelecer os contactos empresariais necessários. Frequentemente, as mulheres parecem ter, quanto à forma de gerir uma empresa, uma perspectiva diferente da dos homens. **Assim, ao conceber e realizar medidas de apoio destinadas a empresárias é essencial ter em conta que são mulheres.** As agências, por exemplo, devem ter sempre em conta as diferentes características dos seus clientes femininos e masculinos e as barreiras que afectam a sua participação económica, ao conceberem as respectivas medidas de apoio.

Foi demonstrado que existem várias formas de abordar os problemas, de ordem geral ou mais específicos a cada país, com que deparam as empresárias. Como muitos dos obstáculos enfrentados pelas empresárias são comuns em toda a Europa, **a maioria das boas práticas descritas pode enriquecer o conjunto de acções possíveis na maioria dos países europeus.**

A abordagem escolhida – quer se trate de uma instituição que propõe uma vasta gama de serviços a (potenciais) empresárias, de programas de apoio orientados, de plataformas electrónicas ou de eventos específicos - depende mais do leque e do tipo de problemas que é necessário solucionar do que das características políticas do país. A este propósito, é interessante notar que as abordagens dos cinco outros países da OCDE analisados no estudo não diferem substancialmente dos métodos aplicados na União Europeia e nos países da EFTA/EEE.

Este projecto e as acções de acompanhamento a ele associadas podem facilitar o caminho para uma consciencialização crescente quanto aos problemas e obstáculos específicos enfrentados pelas (potenciais) empresárias e para estimular um debate sobre que tipos de acções e medidas serão mais apropriados para ajudar as empresárias a superar esses problemas.

A publicação do Livro Verde 'Espírito Empresarial na Europa' e as reacções à sua consulta pública, juntamente com as actividades do Representante da Comissão para as PME⁸, continuarão seguramente a sublinhar as questões relativas à promoção do espírito empresarial na Europa, apoiando assim a criação e a expansão de empresas pertencentes a mulheres.

⁸ http://europa.eu.int/comm/enterprise/entrepreneurship/sme_envoy/index.htm

ANEXO 1: EXEMPLOS DE BOAS PRÁTICAS NA EU E NOS PAÍSES DA EFTA/EEE

Instituições

O "BUSINESSFRAUENCENTER" (ÁUSTRIA)

Apresentação

O *Businessfrauencenter* - *bfc* ("Centro de mulheres empresárias"), na Áustria, presta apoio sustentável e específico, orientado em função das necessidades particulares das mulheres empresárias, com base no estabelecimento de redes e em contactos de longa duração com os seus clientes.

Instituição

O centro de mulheres empresárias foi inaugurado em Viena, em 1997, pelo Ministro da Condição Feminina, enquanto centro de informação para as mulheres com empresas em fase de arranque, fornecendo aconselhamento financeiro e consultoria. Hoje em dia, o centro de mulheres empresárias é uma associação privada financiada através das quotas dos seus membros, das contribuições relativas a serviços prestados, bem como do financiamento proveniente, principalmente, do Ministério da Segurança Social e das Gerações. Actualmente, existem três pontos de contacto no centro de mulheres empresárias: em Viena, Graz e Lagenfurt. Os serviços prestados em cada ponto de contacto variam desde o apoio a empresas em fase de arranque e à informação, até ao aconselhamento e à consultoria, à formação e ao estabelecimento de redes. São muito semelhantes em todos os pontos de contacto, diferindo apenas em pequenos pormenores.

Conteúdo

O facto de o centro de mulheres empresárias se dedicar ao *estabelecimento de redes* deverá garantir um apoio abrangente aos seus clientes. Tendo em conta que quase todas as mulheres empresárias na Áustria são proprietárias em nome individual da sua empresa, o intercâmbio de experiência com outros membros do centro é considerado muito importante. A rede do centro de mulheres empresárias permite-lhes estabelecer contactos com parceiros competentes, aproveitar a experiência de outros empresários, beneficiar da motivação do grupo e contactar com potenciais parceiros e clientes. Os membros da rede podem participar nas reuniões mensais da rede e obter 25% de desconto quando participarem em *workshops* ou receberem orientação do centro. Todos os membros da rede têm a possibilidade de apresentar gratuitamente a sua empresa na página de entrada na Internet e no boletim informativo do centro.

O programa de *orientação* do centro de mulheres empresárias é adaptado a cada cliente individualmente. São as próprias mulheres empresárias que definem os objectivos que gostariam de alcançar durante as sessões de orientação. A fim de fornecer orientações específicas e eficazes, as mulheres empresárias recebem uma lista de perguntas pertinentes e listas de verificação para que se possam preparar. Se necessário, a orientação pode igualmente ser prestada através de telefone ou de correio electrónico.

O centro de mulheres empresárias oferece uma *formação* global com a duração aproximada de seis meses. O curso de formação inclui gestão de pessoal, orientação empresarial, marketing, bem como angariação e contacto com os clientes. As participantes no curso desenvolvem os seus próprios conceitos empresariais e planos de acção em grupo, o que irá incentivar o espírito de equipa e de trabalho em rede entre mulheres empresárias. A participação está limitada a doze pessoas, a fim de assegurar um acompanhamento intensivo e personalizado. Para avaliar os benefícios da formação e melhorar regularmente a prestação dos serviços oferecidos, seis meses após cada curso de formação é organizada uma reunião com os clientes do centro para discutir os resultados da formação para as mulheres empresárias. Em Abril de 2002, iniciou-se o terceiro curso de formação.

Desempenho

O desempenho do centro de mulheres empresárias, em Viena, é atestado pelos resultados positivos desta instituição. Em 2001, registaram-se mais de 200 000 pedidos de informação através da Internet, aumentando esses pedidos de informação diários de 82, em Dezembro de 2000, para mais de 1 000, em Dezembro de 2001. Foram enviados mais de 3 000 boletins informativos a pessoas interessadas e 271 (potenciais) mulheres empresárias foram aconselhadas no âmbito de 28 actividades do bfc; foram ainda realizadas outras 13 actividades co-organizadas pelo centro de mulheres empresárias, que envolveram 260 participantes. O centro iniciou igualmente uma divulgação alargada nos meios de comunicação social mais importantes austríacos. Quase todos os jornais diários, assim como as revistas e a televisão mencionaram o centro nas suas edições, o que indica que o bfc é amplamente conhecido dos seus potenciais clientes na Áustria.

Contacto

Businessfrauencenter Sra.Sylvia Fullmann Dominikanerbastei 21/40 A-1010 Viena tel.: +43/1/5353265 fax: +43/1/546800265 e-mail: office@bfc.at internet: www.bfc.at
--

“AGENCIA PARA AS MULHERES EMPRESÁRIAS” (FINLÂNDIA)

Apresentação

A “Agência finlandesa para as mulheres empresárias” (“Naisyrittäjyyskeskus”) promove o espírito empresarial e a ligação em rede das empresas recentemente criadas por mulheres. O seu modelo de tutoria recebeu uma grande publicidade, contribuindo consideravelmente para aumentar a visibilidade do espírito empresarial das mulheres.

Instituição

A Agência para as Mulheres Empresárias (AME) foi fundada em 1996 e pertence à rede da Associação Finlandesa para o Emprego e a Sociedade. No início, foi financiada pelo

Ministério do Comércio e da Indústria finlandês e por empresas privadas, instituições bancárias, companhias de seguros, federações finlandesas de empresas e instituições de ensino. Desde 2000, a agência recebe financiamento adicional do Fundo Social Europeu (FSE) e do Ministério da Educação finlandês. Entre as trinta agências deste tipo existentes em toda a Finlândia, a AME é a única que presta serviços especificamente a mulheres. Os seus serviços baseiam-se no apoio e no aconselhamento gratuito em diferentes domínios empresariais e são prestados por mulheres empresárias com larga experiência nesse âmbito.

Conteúdo

A Agência para as Mulheres Empresárias presta serviços de formação e facultar informação sobre como proceder à criação de uma empresa, aconselhamento individual, formação no domínio do espírito empresarial e tutoria. O objectivo das actividades é aumentar o número de empresárias.

Tutoria empresarial enquanto motor de êxito: o modelo de tutoria criado pela AME assenta nas necessidades práticas das mulheres empresárias que iniciaram recentemente a sua actividade. No decurso de debates regulares e confidenciais, o tutor pessoal - uma mulher empresária cuidadosamente escolhida e com larga experiência neste domínio - apoia a formanda, isto é, a nova empresária, com o seu conhecimento, a sua experiência e os seus contactos, dessa forma prestando aconselhamento e apoio individualizados. Desde 1998, a AME realizou quinze programas de tutoria na Finlândia e no estrangeiro. Actualmente, lançou um programa de tutoria conjunta entre mulheres empresárias lituanas e finlandesas.

Serviços de formação, de aconselhamento e de informação: a AME fornece, gratuitamente, através de cursos de formação, aconselhamento individual e eventos ligados às redes, aconselhamento e informações empresariais sobre como proceder à criação de uma empresa. Um grupo de formação individual inclui, no máximo, doze mulheres. Os temas do curso são determinados pelas necessidades das clientes; todos os peritos e formadores são também eles empresários em actividade e a auto-avaliação, juntamente com os comentários da cliente, fazem parte integrante de todas as formações, cursos ou eventos.

Aumentar a visibilidade do espírito empresarial das mulheres: desde o início, um dos objectivos principais da AME foi aumentar a visibilidade das mulheres empresárias, tendo sido desenvolvida publicidade nesse sentido. Por exemplo, os modelos e as operações da agência foram tema de mais de quarenta artigos em revistas e jornais diferentes, tendo a sua forma de trabalhar sido descrita, durante 2002, nas emissões de diversas estações de rádio. Além disso, a AME coopera com uma rede de consultores especiais em matéria de espírito empresarial das mulheres, nomeados por quinze centros de emprego e desenvolvimento económico finlandeses, a fim de divulgar e aplicar o seu modelo de tutoria em toda a Finlândia. A AME integra igualmente estruturas de ligação em rede com empresas locais, com o objectivo de utilizar esses contactos para promover o espírito empresarial das mulheres.

Desempenho

O trabalho desenvolvido pela AME é reconhecido internacionalmente. Em particular, o modelo de tutoria empresarial -que prevê a atribuição de um mentor pessoal às novas empresárias - despertou interesse em diversos países como a Suécia, a Lituânia e o Reino Unido (Irlanda do Norte). O trabalho da agência tem sido tema frequente de diversas conferências internacionais, seminários e de várias publicações. Durante 2002, realizaram-se

mais de 300 entrevistas com peritos e consultores e mais de 200 mulheres participaram em conferências sobre tópicos específicos. Mais de 800 mulheres participaram em seminários ou eventos, em toda a Finlândia, sobre o espírito empresarial das mulheres e quase 100 mulheres estiveram presentes em eventos informativos organizados pela agência. Estima-se que estas actividades tenham dado lugar à criação de, aproximadamente, 80 novas empresas em 2002.

Contacto

Naisyrittäjyyskeskus Sra. Ritva Nyberg Kaisaniemenkatu 1 Ba 71 FIN - 00100 Helsinki tel.: + 358/9/5422/4466 fax: + 358/9/5422/4488 e-mail: ritva.nyberg@nyek.inet.fi internet: www.naisyrittajyyskeskus.fi
--

Programas de Apoio

"EMPRESÁRIA VOADORA" (BÉLGICA)

Apresentação

O programa belga "*De Vliegende Ondernemer*" ("Empresária voadora") tem como objectivo aumentar o número de mulheres empresárias, ao propiciar um desenvolvimento mais "suave" do espírito empresarial independente, isto é, fazendo com que se torne mais fácil para uma mulher empresária alcançar um bom equilíbrio entre o trabalho e a vida privada, oferecendo-lhe a possibilidade de obter um representante profissional em caso de urgência.

Instituição

Pretende-se que a *Vliegende Ondernemer* venha a constituir um novo tipo de profissão. O programa permite que as mulheres se tornem empresárias independentes, substituindo temporariamente uma empresária existente ou o seu sócio no caso de um acontecimento imprevisto (por exemplo, doença, acidente e crise), de ausências previstas (por exemplo, feriados, licenças de maternidade e formação) ou de períodos de grande actividade. O programa *Vliegende Ondernemer* foi implementado pelo *Centrum van Zelfstandige Ondernemende Vrouwen - CEZOV* (centro das mulheres empresárias independentes) da organização *Markant*, em Outubro de 2001. Os seus cursos de formação são organizados em cada uma das cinco províncias flamengas e em Bruxelas. O Fundo Social Europeu (FSE) contribui para o financiamento do programa.

Conteúdo

O programa *De Vliegende Ondernemer* é constituído por um curso de formação que incluiu os três módulos que se seguem, bem como um estágio final: o *módulo inicial* é planeado de

modo a fornecer às participantes uma base económica sólida enquanto *Vliegene Ondernemer*. Esta primeira parte do curso de formação inclui procedimentos referentes à fase de arranque das empresas, técnicas de vendas, contabilidade e questões fiscais, processamento de encomendas e facturação, assim como planeamento financeiro e empresarial. Ao curso inicial, segue-se um *módulo de formação em TIC*, que abrange basicamente Word, Excel, Internet, e Outlook e é adaptado ao conhecimento das participantes. Foi projectado para superar a situação de desvantagem em termos de tecnologia da informação e das comunicações (TIC) verificada entre muitas das mulheres empresárias.

O último módulo trata do *desenvolvimento do espírito empresarial*. Os objectivos deste módulo são reforçar a personalidade, adquirir uma boa capacidade para avaliar situações, aprender a gerir eficientemente o tempo e a comunicar com eficácia.

O curso de formação é seguido de um *estágio* com um empresário independente, permitindo às participantes aplicar na prática os seus conhecimentos. A *Vliegene Ondernemer* potencial tem de preparar uma exposição que lhe servirá de apresentação junto das empresas de formação potenciais.

No fim do curso, cada participante recebe um certificado e avalia igualmente os formadores. Os comentários críticos das participantes, assim como dos colaboradores educacionais do CEZOV que integram os cursos e procedem aos ajustamentos necessários, garantem a elevada qualidade e pertinência do programa.

Desempenho

Há um grande interesse em participar no programa *De Vliegene Ondernemer*. Desde o início do programa, em de Outubro 2001, até Junho de 2002, 250 pessoas solicitaram informações e, devido à limitada capacidade, 55 pessoas seguem actualmente o programa. Além do estabelecimento da nova profissão de *Vliegene Ondernemer*, o CEZOV está a trabalhar para conseguir um estatuto jurídico e social para este tipo de empresários. A possibilidade de apelar a um *Vliegene Ondernemer* já foi integrada na política de seguros do empresário independente.

Contacto

Markant CEZOV Sra. Christine Van Nuffel Spastraat 8 B - 1000 Bruxelas tel.: + 32/2/2869340 fax: + 32/2/2869369 e-mail: christine.vannuffel@markantvzw.be internet: www.markantvzw.be

“FUNDO DE GARANTIA PARA AS MULHERES” (FRANCA)

Apresentação

Em França, o "*Fonds de Garantie pour la Création, la Reprise ou le Développement d'Entreprise à l'Initiative des Femmes* – FGIF" ("Fundo de garantia para a criação, aquisição maioritária ou desenvolvimento de empresas por iniciativa de mulheres") facilita o acesso ao financiamento para as mulheres que queiram criar, efectuar uma aquisição maioritária ou desenvolver uma empresa.

Instituição

O FGIF foi criado em resposta à constatação de que as mulheres têm dificuldades de acesso ao crédito bancário. O FGIF é administrado pela organização privada *Institut de Développement de l'Economie Sociale* - IDES, beneficiando nomeadamente do financiamento do Fundo Social Europeu (FSE). O IDES foi criado em 1983, quando as instituições da economia social (isto é, associações, cooperativas, etc.) decidiram investir parte das suas reservas em favor de empresas no sector social. Desde 1989, o IDES controla diversos fundos de garantia que são provisionados pelo Estado, entre os quais se encontra o FGIF.

Conteúdo

A iniciativa FGIF foi criada em 1989, após um acordo entre o Secretário de Estado responsável pelos direitos da mulher e o IDES. O acesso ao financiamento tinha sido identificado como um dos principais obstáculos para que as mulheres pudessem trabalhar por conta própria, tendo em conta a ausência de fundos pessoais, a dimensão reduzida dos seus projectos ou mesmo as práticas discriminatórias das instituições financeiras. A garantia do Estado tem como objectivo ajudar a melhorar essa situação através de dois meios: a segurança financeira oferecida às instituições bancárias e a avaliação *ex-ante* da viabilidade do projecto. A iniciativa é igualmente complementada por um aconselhamento em matéria de gestão, durante a fase preliminar da criação da empresa.

A iniciativa FGIF destina-se a todas as mulheres que queiram criar, efectuar uma aquisição maioritária ou desenvolver uma empresa que esteja sob o seu controlo, ou que tenham tomado uma dessas iniciativas nos últimos cinco anos. O procedimento para obter uma garantia é o seguinte: a mulher empresária tem de entrar em contacto com o delegado local ou regional em matéria de direitos da mulher, assim como com uma entidade bancária. Em seguida, a entidade bancária decide sobre o financiamento e, se for chegado a acordo, envia a documentação ao IDES, que decidirá sobre a concessão da garantia.

Esta garantia cobre os empréstimos bancários de médio prazo para o financiamento do capital de exploração ou de investimentos. Para um empréstimo entre 5 000 e 38 000 euros, com uma duração de 2 a 7 anos, o FGIF garante até 70% do montante. O montante máximo do empréstimo garantido foi aumentado recentemente de 22 000 para 38 000 euros.

Desempenho

Desde o lançamento da iniciativa, em 1989, inscreveram-se mais de 2 500 mulheres empresárias, 60% das quais obtiveram a garantia, sendo o empréstimo médio 19 000 euros. Em 2001, foram concedidas 132 garantias, correspondentes a um montante de quase 4

milhões de euros (empréstimo médio: 30 300 euros). Em 2002, a tendência é no sentido da subida. Geralmente, 80% dos empréstimos são reembolsados em conformidade com as condições acordadas.

O IDES analisou o perfil das mulheres que recorrem ao FGIF, que se revelou bastante diferente quer do perfil previsto dos beneficiários quando se criou o FGIF, quer do perfil médio das mulheres que criam empresas sem recorrer ao FGIF. As mulheres empresárias do FGIF não são mulheres que nunca trabalharam anteriormente ou desempregadas de longa duração, sendo antes, na maioria, mulheres que estão desempregadas há pouco tempo (72%) e desejam utilizar a sua longa experiência profissional (18 anos, em média); 65% das empresas sob o controlo de mulheres que utilizam o FGIF não têm empregados, e 97% têm menos de três empregados. O investimento inicial das mulheres do FGIF é, em média, duas vezes superior ao investimento médio das suas congéneres que não recorreram ao FGIF.

Contacto

Institut de Développement de l'Economie Sociale (IDES) Sra. Danièle Clair 10-12 rue des Trois Fontanot F - 92022 Nanterre Cedex tel.: + 33/1/55230713 fax: + 33/1/49001982 e-mail: daniele.clair@esfin-ides.com internet: www.esfin-ides.com
--

“REFORÇAR O ESPÍRITO EMPRESARIAL DAS MULHERES” (GRÉCIA)

Apresentação

Na Grécia, o programa “ ” (“Reforçar o espírito empresarial das mulheres”) auxilia as mulheres a criar empresas modernas e viáveis, particularmente nos sectores da transformação, do comércio electrónico, dos serviços e do turismo, com um destaque especial para o desenvolvimento local e regional.

Instituição

O objectivo deste programa, na Grécia, é fazer com que seja mais fácil que as mulheres com idades compreendidas entre 18 e 55 anos, sem experiência de gestão de uma empresa se tornem empresárias, através do fornecimento de apoio financeiro para explorar o seus conhecimentos, a sua formação e as suas aptidões. O programa abrange o período de 2000 a 2006, tendo sido implementado pela Organização Helénica de Pequenas e Médias Empresas e do Artesanato S.A. (EOMMEX), um organismo público de apoio às PME na Grécia, fundado em 1977 e supervisionado pelo Ministério do Desenvolvimento. A EOMMEX tem como missão promover a modernização e o desenvolvimento das PME, a fim de que possam responder às exigências sempre em evolução do ambiente empresarial.

Conteúdo

O programa de reforço do espírito empresarial das mulheres na Grécia constitui uma tentativa de incentivar a participação reduzida das mulheres nas actividades empresariais, abrangendo todo o país, e permite financiar as beneficiárias através das delegações locais autorizadas da EOMMEX em diferentes câmaras. O financiamento cobre até 50% dos planos empresariais integrados (incluindo despesas relativas a compra de equipamento de fabrico, investigação e serviços de consultoria, formação e marketing, etc.) apresentados pela requerente. O montante do financiamento varia consoante o tipo de empresa que se pretenda criar, mas não difere entre as várias câmaras gregas.

A aplicação do programa deverá permitir atingir vários objectivos. Um dos objectivos essenciais é a criação de empresas modernas e sustentáveis, pelo que o desenvolvimento regional e a economia local merecem uma atenção especial. É também concedida particular atenção às empresas já estabelecidas nos sectores da transformação, do comércio electrónico, dos serviços e do turismo, bem como aos sectores relacionados com a economia social e/ou encarregados da protecção do ambiente. As empresas em questão devem utilizar tecnologias novas e inovações que conduzam ao desenvolvimento, à produção e ao intercâmbio de produtos "novos" ou aperfeiçoados. Além disso, as actividades relacionadas com o espírito empresarial das mulheres gregas deverão desenvolver a tradição e a cultura do país de uma forma criativa.

Desempenho

A primeira fase do programa começou em Setembro de 2001, tendo o período para a apresentação de propostas expirado no final de Janeiro de 2002. No total, foram apresentadas 945 propostas oriundas de toda a Grécia, sendo quase 40% provenientes da região da Ática e, aproximadamente, 20% da Macedónia. Espera-se que até 2003, tenham sido criadas 60 empresas por mulheres empresárias participantes no programa. Estima-se que esse número irá aumentar para 150, em 2006. Os investimentos privados deverão atingir um montante de 18 milhões de euros até 2003 e de 32 milhões de euros até 2006. Espera-se, igualmente, que este programa crie um número considerável de novos postos de trabalho a tempo completo.

Contacto

EOMMEX Sra. Avgoustidou 16, Xenias St. and Evrou GR - 11528 Atenas tel.: + 30/210/7491219 fax: + 30/210/7491153 e-mail: dinecs@eommex.gr internet: www.ypan.gr
--

WOMEN IN BUSINESS" (IRLANDA)

Apresentação

Na Irlanda, o programa “*Women in Business (WiB) Skills Training*” (“Formação sobre competências empresariais para mulheres”) oferece formação profissional em gestão de empresa a mulheres empresárias, a fim de reforçar as suas competências empresariais e aumentar tanto a criação como o êxito das microempresas detidas por mulheres.

Instituição

O *West Cork Enterprise Board* foi criado em 1993 enquanto parte da rede de 35 *City and County Enterprise Boards* estabelecidos pela administração pública irlandesa e pela União Europeia. Encontra-se sob a jurisdição do Ministério da Empresa, do Comércio e do Emprego irlandês e a sua função global é promover a criação de postos de trabalho e apoiar o desenvolvimento das empresas locais, através do fornecimento de aconselhamento empresarial, de auxílio financeiro e de formação no domínio da gestão. O *West Cork Enterprise Board* cobre a zona rural da bacia hidrográfica de West Cork, no sudoeste da Irlanda, abrangendo uma população de aproximadamente 64 000 pessoas. Até agora, o *Enterprise Board* investiu 4 milhões de euros em auxílios financeiros, subsidiando 300 empresas locais, dessa forma, criando 800 postos de trabalho a tempo completo. Além disso, o *West Cork Enterprise Board* concedeu apoio para o desenvolvimento do espírito e das competências empresariais de 1 350 empresários (mais de 50% dos quais eram mulheres).

Conteúdo

Em 1999, o *West Cork Enterprise Board* lançou um programa-piloto de desenvolvimento da gestão (*Management Development Programme - MDP*) para mulheres empresárias no West Cork. As participantes no programa beneficiam de uma formação prestada por uma equipa de consultores empresariais experientes e com conhecimentos específicos na matéria, que cobrem uma ampla variedade de temas empresariais práticos, incluindo marketing, vendas, financiamento, orçamentos e contas, tributação e legislação empresarial. Uma das características interessantes do programa é o fornecimento de tutoria personalizada, que auxiliará as mulheres empresárias a analisar os problemas e as tarefas empresariais que requeiram uma assistência especializada e o aconselhamento de peritos.

O programa dá acesso a um diploma reconhecido pelo *National Examining Board for Supervision and Management (NEBS)*, o organismo emissor dessa qualificação. Dezanove mulheres empresárias locais terminaram com êxito o programa-piloto, que funcionou durante um período de nove meses.

Dado o êxito do programa de formação-piloto inicial, o *West Cork Enterprise Board* organizou dois outros programas WiB em 2000 e 2001, tendo lançado um quarto programa de formação em Setembro de 2002. Apoiar e incentivar o crescimento competitivo das empresas detidas por mulheres constituem, actualmente, elementos integrais do programa de apoio ao espírito empresarial do *West Cork Enterprise Board*.

Desempenho

Até Agosto de 2002, 50 mulheres empresárias participaram nos três programas-piloto e nos programas WiB do *Enterprise Board*, 50% das quais desenvolvem a sua actividade no sector dos serviços, com incidência nos mercados locais. 60% das participantes indicaram, no

âmbito da avaliação de um programa, que a principal vantagem da formação era a oportunidade de interagir com outras mulheres empresárias em circunstâncias similares e de estabelecer novas relações e novos contactos empresariais. 35% das mulheres empresárias afirmaram que a formação no domínio das competências empresariais aumentou consideravelmente as suas auto-confiança e auto-estima, enquanto 40% indicaram que a formação no domínio das competências lhes permitiu adoptar uma atitude mais estratégica e orientada para a gestão quotidiana das suas empresas. A competência de gestão mais positiva adquirida pelas participantes foi a capacidade para implementar sistemas de gestão financeira e fiscal mais eficientes nas suas empresas.

Contacto

West Cork Enterprise Board Sra. Ann Lynch Kent Street IRL - Clonakilty, Co. Cork tel.: + 353/23/34700 fax: + 353/23/34702 e-mail: enterprise@wceb.ie internet: www.wceb.ie
--

LOJA DE CRIAÇÃO DE EMPRESAS (ITÁLIA)

Apresentação

A “*Sportello Fare Impresa*” (“Loja de criação de empresas”) italiana promove a criação e o desenvolvimento de novas actividades económicas no sector do artesanato. Estas actividades económicas deveriam conferir ao empresário a possibilidade de atingir, no seu emprego, o equilíbrio perfeito entre trabalho árduo e trabalho por gosto.

Instituição

A loja de criação de empresas foi implementada pelo Comité para a Igualdade de Oportunidades, em 1999. A loja funciona à escala nacional, uma vez que existe um serviço de criação de empresas em cada associação de *Confartigianato* (confederação nacional de artesanato) local.

Conteúdo

A loja de criação de empresa é orientada para as mulheres que queiram iniciar uma actividade empresarial nova ou renovar uma empresa já existente. Recorrendo a vários métodos de apoio, a medida pretende encorajar a criação de empresas no sector do artesanato, auxiliar as mulheres no acesso a este sector e oferecer uma alternativa ao desemprego, ao trabalho em casa ou no quadro de uma empresa. A orientação facultada directamente através de peritos, na loja de criação de empresas, bem como através de boletins informativos e de publicações deverá ajudar as mulheres a criar empresas com um desenvolvimento estável nos primeiros anos.

A loja de criação de empresas auxilia as mulheres empresárias a superar os problemas burocráticos durante a fase de arranque e a obter financiamento a termo flexível, possível devido a acordos especiais com as instituições financeiras. Além disso, a situação das mulheres empresárias é acompanhada continuamente, sendo fornecido apoio às novas proprietárias de empresas através de cursos de formação. É concedida também uma atenção especial, no que diz respeito a manter as novas empresárias informadas sobre as possibilidades de participar em programas de apoio aos níveis nacional e local.

A loja de criação de empresas publicou, igualmente, um manual especial designado *Come Avviare un'Impresa Artigiana* (como criar uma empresa de artesanato). A brochura mencionada fornece informações úteis para as mulheres que queiram tornar-se empresárias e está disponível também em linha, no sítio *Confartigianato* na Internet.

Desempenho

Considera-se que a loja de criação de empresas é um programa importante, uma vez que a promoção do espírito empresarial das mulheres no sector do artesanato - enquanto alternativa ao trabalho dependente - incentivou o desenvolvimento de muitas pequenas e médias empresas novas em Itália. Particularmente no norte de Itália, onde os acordos com as instituições bancárias conduziram a um maior financiamento, não obstante o nível de garantia baixo, as lojas de criação de empresas obtiveram bons resultados. Muitas mulheres contactaram os serviços *Confartigianato* locais e as estatísticas mostram que 20% das novas empresas apoiadas durante a fase de arranque obtiveram bons resultados durante os seus primeiros anos.

No futuro, os promotores desta medida esperam encontrar novos financiadores para poderem estabelecer contactos com um maior número de empresas novas detidas por mulheres e para as auxiliarem a desenvolver uma nova cultura empresarial. Estão programados cursos de reciclagem para as pessoas que trabalham na loja de criação de empresas, a fim de assegurar um conhecimento melhor da legislação relativa ao espírito empresarial das mulheres.

Contacto

Confartigianato Sr. Luciano Petracchi Via San Giovanni in Laterano 152 I - 00184 Roma tel.: + 39/06/703741 fax: + 39/06/70452188 e-mail: confartigianato@confartigianato.it internet: www.confartigianato.it

“A TUTORIA GERA O ÊXITO” (LUXEMBURGO)

Apresentação

No Luxemburgo, o programa “*Mentoring macht Erfolg*” (“A tutoria gera o êxito”) apoia as mulheres que desejem criar um ambiente favorável para as mulheres empresárias através de funções de gestão e do espírito empresarial, desenvolver estruturas adequadas para as

mulheres que pretendam seguir uma carreira profissional, mostrar as competências das mulheres e estimular um diálogo entre as gerações.

Instituição

Este programa é implementado pela associação Zarabina, cujo objectivo é integrar a igualdade de oportunidades para as mulheres nas estratégias de desenvolvimento locais e regionais. O programa é apoiado pelo Fundo Social Europeu (FSE), pelo Ministério do Trabalho e do Emprego e pelas comunidades locais, fazendo parte integrante do projecto regional *Frauenförderung und regionale Entwicklung* (promoção da mulher e desenvolvimento regional).

Conteúdo

O *Mentoring macht Erfolg* é um centro de contacto e de coordenação destinado a formar pares de tutoria, estabelecendo uma correspondência entre mulheres que ocupam uma posição de liderança e queiram transmitir a sua experiência profissional, e mulheres que desejem beneficiar do aconselhamento e do apoio adequados que as primeiras lhes possam prestar. Durante a relação de tutoria, é possível debater abertamente os problemas e o conhecimento pode ser transmitido de uma maneira informal e descontraída. A participação no programa é aberta a todas as mulheres interessadas.

Para garantir o estabelecimento de uma boa relação de tutoria, os critérios de correspondência entre mentora e protegida foram desenvolvidos tendo em consideração os antecedentes profissionais das participantes, as competências essenciais e as necessidades profissionais da mentora e da protegida. Além disso, o trabalho de ambas é acompanhado continuamente.

Além do programa *Mentoring macht Erfolg*, são organizados grupos de trabalho e formação sobre o tema "Mulheres com Funções de Gestão". Os grupos de trabalho analisam temáticas como o poder e a concorrência, a gestão de conflitos, a aprendizagem intercultural e a mão-de-obra, a ligação em rede e como obter um equilíbrio entre a vida privada e profissional

A associação Zarabina criou um conceito especial para desenvolver as actividades de relação públicas relativas ao programa *Mentoring macht Erfolg*, a fim de alertar as mulheres e as empresas, e informar o público sobre a tutoria enquanto instrumento para aumentar a percentagem de mulheres com funções de gestão e empresariais. Assim, o programa é divulgado em publicações regulares e na imprensa nacional, bem como em transmissões de rádio e de televisão. São organizados regularmente eventos para informar as pessoas interessadas sobre as respectivas actividades.

Desempenho

A primeira fase do programa *Mentoring macht Erfolg* começou em 2000. A associação Zarabina desenvolveu uma base de dados que inclui aproximadamente 50 mulheres interessadas. Este número está a aumentar continuamente desde o lançamento do programa. Em Setembro de 2001, deu-se início à segunda fase. Por conseguinte, desenvolveu-se material de informação especial para expandir o programa. Em 2001, foram realizadas aproximadamente 20 entrevistas com potenciais mentoras e protegidas, com vista à sua participação. Na sequência do estabelecimento de pares de tutoria, muitas mulheres integram agora o mundo dos negócios. Em 2001, foram organizadas sete conferências e três *workshops* sobre questões relevantes para as mulheres em cargos de liderança.

Contacto

Zarabina 'Initiatives for Women'
Sra. Vera Spautz
27, rue Emile Mayrisch
L - 4240 Esch/Alzette
tel.: + 352/26/551213
fax: + 352/26/551214
e-mail: info@zarabina.lu
internet: www.zarabina.lu

“MULHERES EM FOCO” (NORUEGA)

Apresentação

A filosofia do programa norueguês “*Kvinner i Fokus – KIF*” (“Mulheres em foco”) é utilizar mentores para motivar as potenciais mulheres empresárias. O programa auxilia as mulheres altamente qualificadas a criar a sua própria empresa. Com o auxílio de uma rede crescente de mulheres empresárias, o programa *Kvinner i Fokus* pretende promover as competências das participantes em matéria de gestão de empresas.

Instituição

O programa *Kvinner i Fokus* foi criado em 1999 pelo Fundo de Desenvolvimento Industrial e Regional Norueguês (SND). Centra-se principalmente, em projectos de desenvolvimento de competências destinados, por exemplo, a aumentar o número de mulheres em comités executivos ou a desenvolver empresas novas e já existentes geridas ou detidas por mulheres (o projecto *Lighthouse*). O principal desafio do programa tem sido destacar a dimensão do género, presente no empenhamento total e nos projectos do SND, dessa forma conferindo mais visibilidade às necessidades e competências das mulheres no mundo empresarial e comercial.

Conteúdo

O programa centra-se no desenvolvimento das competências das mulheres empresárias, conferindo-lhes mais visibilidade. Para tal, é necessário criar redes nacionais e internacionais e oferecer serviços de formação. Empresárias e gestoras experientes e bem sucedidas motivam outras mulheres, no sentido de criarem a sua própria empresa. Representam modelos a seguir e ajudam a criar uma imagem positiva das mulheres empresárias nos domínios da produção e do comércio. O programa inclui apoio específico, centrado em questões relacionadas com a gestão, começando pela redacção do plano empresarial. As mulheres apoiadas com êxito pela rede, isto é, que alcançaram os objectivos que previamente definiram, tornam-se consultoras ou mentoras de outras mulheres empresárias. Segue-se uma descrição de dois projectos *Kvinner i Fokus*.

O projecto *Lighthouse* tem por objectivo desenvolver as competências das mulheres, no que diz respeito à direcção da sua empresa. Destina-se a mulheres que sejam gestoras em empresas que passaram a fase da criação, têm cinco empregados ou mais e um volume de negócios mínimo de 5 milhões de NOK ou 650 000 de euros anualmente. Acresce que mais

de 50% da empresa terão que ser detidos por uma mulher. Pretende-se produzir um efeito de dominó: as participantes que já criaram empresas, enquanto gestoras, actuam como bons modelos a seguir, conferindo mais visibilidade às mulheres nos domínios da produção e do comércio. Após ter seguido com êxito um programa específico de um ano, centrado na gestão, estas participantes retribuem através da prestação de aconselhamento a outras mulheres gestoras, dessa forma estabelecendo redes.

O objectivo do projecto *Women in Executive Committees* é utilizar uma base de dados existente, que inclui potenciais mulheres membros de comités executivos, bem como aumentar o número de mulheres nessa posição. Observou-se que, embora haja potencial, apenas um em cada vinte líderes pertence ao sexo feminino. A base de dados, utilizada por aqueles que procuram executivos, ajudará a divulgar os possíveis candidatos, uma vez que inclui os nomes de cerca de 300 pessoas que passaram um exame especial sobre questões relacionadas com comités executivos.

Desempenho

O sucesso inicial do *Kvinner i Fokus* radica necessariamente na rede cada vez mais importante de mulheres empresárias que se apoiam e motivam reciprocamente. No decurso do programa, foram realizados 25 projectos, que aumentaram a visibilidade do programa *Kvinner i Fokus* nos meios de comunicação social, destacando as competências e os recursos das mulheres nos domínios da produção e do comércio. Consequentemente, este programa resultou também numa maior sensibilização das entidades responsáveis, nomeadamente da organização implementadora, no que diz respeito à importância e às perspectivas futuras do espírito empresarial das mulheres.

Contacto

SND Sra. Aud Rolseth Sanner Postboks 448 Sentrum N - 0104 Oslo tel.: + 47/22/002661 fax: + 47/22/427739 e-mail: aud.rolseth.sanner@snd.no internet: www.snd.no
--

“APOIO AO ESPÍRITO EMPRESARIAL DAS MULHERES” (PORTUGAL)

Apresentação

Em Portugal, o “Apoio ao Empreendedorismo de Mulheres” é uma medida que pretende apoiar a criação e a consolidação de pequenas empresas e de microempresas detidas por mulheres, bem como o acesso das mulheres ao emprego por conta própria. Destina-se especificamente às potenciais mulheres empresárias.

Instituição

O Programa Operacional Emprego, Formação e Desenvolvimento Social (POEFDS) do Ministério da Segurança Social e do Emprego português inclui um eixo relativo à promoção da eficácia e da equidade das políticas de emprego e formação. Neste eixo, foi introduzida uma medida para promover a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres e melhorar a participação das mulheres no mercado de trabalho. A referida medida inclui diversas acções, entre as quais o "Apoio ao Empreendedorismo de Mulheres", um projecto que visa apoiar as actividades empresariais das mulheres.

Conteúdo

O "Apoio ao Empreendedorismo de Mulheres" fornece apoio financeiro em domínios como a formação, a consultoria, o arranque de empresas e as redes de informação da empresa. As associações empresariais femininas e as agências de formação podem recorrer ao programa de acção e actuar como intermediárias no fornecimento dos serviços solicitados.

Estes agentes empresariais devem auxiliar as potenciais mulheres empresárias a consolidar a sua ideia empresarial, bem como prestar formação personalizada e aconselhamento técnico desde a fase de arranque até dois anos após a criação da empresa, abrangendo todas as funções gerais de gestão. Os agentes empresariais organizam sessões de formação complementares para mulheres, orientadas para o desenvolvimento de iniciativas empreendedoras, o reforço da auto-confiança e para o desenvolvimento de capacidades de liderança e de negociação.

A acção informa igualmente as mulheres empresárias sobre as oportunidades de negócio para mulheres, a regulamentação jurídica e laboral, assim como sobre o acesso ao apoio financeiro. Além disso, o "Apoio ao Empreendedorismo de Mulheres" incentiva a criação de redes para promover o espírito empresarial das mulheres e a sua participação em sectores de alta tecnologia.

Desempenho

A iniciativa "Apoio ao Empreendedorismo de Mulheres" constitui uma resposta aos baixos níveis registados, no que diz respeito à participação das mulheres nas empresas e na gestão e, em particular, ao baixo nível das iniciativas empreendedoras de mulheres. A iniciativa reconhece e reforça o papel das associações empresariais privadas na implementação das políticas públicas, dessa forma contribuindo para uma sociedade mais integrada em Portugal.

Contacto

Ministério do Trabalho POEFDS Sr. José Realinho de Matos Av. José Malhoa, 14-7ºB P - 1070-158 Lisboa tel.: + 351/21/7227000 fax: + 351/21/7241111 internet: www.poefds.pt

OS SERVIÇOS DO "INSTITUTO DE LA MUJER": O PROGRAMA "EMPRESARIAS-NET" (ESPANHA)

Apresentação

O *Instituto de la Mujer* ajuda a criar as condições necessárias à igualdade de oportunidades entre homens e mulheres em Espanha, apoiando a participação das mulheres espanholas na vida política, cultural, económica, e social, e a remover os obstáculos existentes que prejudicam as políticas de igualdade de oportunidades entre homens e mulheres.

Instituição

O *Instituto de la Mujer* é uma instituição pública, integrada no Ministério do Trabalho e dos Assuntos Sociais espanhol, sendo financiada, entre outros, pelo Fundo Social Europeu (FSE). Com base no princípio da igualdade, adoptado pela legislação espanhola em 1978, o *Instituto de la Mujer* foi criado em Outubro de 1983 e reestruturado em Maio de 1997. O Instituto promove o espírito empresarial das mulheres através de várias medidas, como a aplicação de programas de apoio, que incluem aconselhamento, tutoria, formação e financiamento, e da publicação de guias e brochuras pertinentes.

Conteúdo

O “*Programa de apoyo empresarial a mujeres*” e o “*Programa de gestión dirigida para empresarias y emprendedoras*” fornecem informação e aconselhamento a mulheres com ideias empresariais ou proprietárias de empresas já criadas. Estes programas têm como finalidade melhorar a sua competitividade através da elaboração de planos estratégicos personalizados para a consolidação e a expansão das empresas. O “*Programa de formación de gestión empresarial*” oferece uma formação global com a duração de 300 horas, incluindo 200 horas de tutoria individualizada. Além disso, é fornecido apoio financeiro, designadamente crédito e subsídios, a mulheres empresárias através da “*Línea específica de financiación con el BCH*”, do “*Programa de microcréditos para mujeres emprendedoras y empresarias*”, e do *Programa de ayudas "Emprender en femenino"*.

Além de oferecer vários serviços, o *Instituto de la Mujer* publica regularmente uma grande variedade de brochuras destinadas a informar as potenciais beneficiárias dos programas propostos pelo Instituto.

Um dos programas de maior êxito realizados pelo *Instituto de la Mujer* é o “*Programa de apoyo empresarial a mujeres*”, que oferece aconselhamento em linha e presencial a mulheres empresárias. O referido apoio técnico destina-se a reforçar a sensibilização das mulheres relativamente ao espírito empresarial, sendo um instrumento de criação e consolidação das empresas geridas por mulheres. É orientado para mulheres com espírito empreendedor, uma ideia ou um projecto para iniciar uma nova empresa ou, até, com planos para modernizar ou ampliar as suas empresas.

O programa inclui um instrumento importante, a e-empresarias.net, uma rede para (potenciais) mulheres empresárias vocacionada para o intercâmbio de experiências e o encontro de novos parceiros empresariais. A e-empresarias.net oferece informação semanal actualizada, por correio electrónico, sobre temas como apoio público e feiras comerciais, e também aconselhamento em linha flexível e rápido sobre subsídios, medidas de apoio e criação de empresas, assim como informação sectorial e institucional. É prestada igualmente

formação à distância, utilizando os materiais de formação do *Instituto de la Mujer* e das câmaras de comércio.

Este programa foi amplamente divulgado através do folheto *Programa de apoio empresarial a mujeres*, que descreve os objectivos e as actividades realizadas no seu âmbito, e fornece os contactos dos serviços de apoio das câmaras de comércio onde se presta aconselhamento personalizado.

Desempenho

Nos últimos dois anos, a e-empresarias.net recebeu muitos pedidos de (potenciais) mulheres empresárias interessadas em vários procedimentos, subsídios, investigação de mercado, cooperação e em outras questões gerais. Os dados relativos a 2001 revelam que o número de pedidos tratados ascendeu a 5 391, tendo-se registado como utilizadoras da e-empresarias.net 2 528 mulheres empresárias.

Contacto

Instituto de la Mujer Sra. Rocío de la Hoz Gómez Condesa de Venadito 34 ES - 28027 Madrid tel.: + 34/91/3638028 fax: + 34/91/3638073 e-mail: rhozg@mtas.es internet: www.mtas.es/mujer

CONSULTORES EMPRESARIAIS PARA MULHERE (SUÉCIA)

Apresentação

O projecto sueco “*Affärsrådgivare för Kvinnor*” (“Consultores empresariais para mulheres”) pretende promover o espírito empresarial das mulheres e impedir a sua saída de zonas escassamente povoadas, com poucas oportunidades de emprego.

Instituição

O Ministério dos Assuntos Regionais sueco conferiu ao NUTEK, a entidade pública sueca em matéria de questões de política industrial, a tarefa de realizar um projecto com consultores empresariais especiais para mulheres, em 1993. Durante os primeiros três anos, foi dada especial atenção às zonas de desenvolvimento regional, no norte da Suécia. O objectivo era incentivar 62 municipalidades, no sentido de empregarem um consultor empresarial para mulheres e de fornecerem co-financiamento, uma vez que os estudos mostraram que as mulheres empresárias estariam pouca interessadas em procurar aconselhamento junto dos consultores empresariais tradicionais ou em contactar entidades bancárias, já que, de acordo com a sua experiência, estes não lhes prestariam a devida atenção. O NUTEK organizou cursos de formação e conferências regulares para os consultores empresariais e estabeleceu uma rede electrónica para o intercâmbio de experiências e informação. Desde 1997, os

consultores empresariais para mulheres começaram também a funcionar em algumas partes do sul da Suécia.

Conteúdo

O programa Affärsrådgivare för Kvinnor iniciou as suas actividades, procurando encontrar mulheres empresárias nas zonas escassamente povoadas do norte da Suécia e, subsequentemente, auxiliando as mulheres a criarem e desenvolverem a sua própria empresa mediante a prestação de assistência, formação, informação e consultoria, através de uma rede de consultores empresariais (princípio do balcão único).

Os consultores empresariais organizam seminários e cursos destinados a aumentar as competências e as aptidões e a promover a ligação em rede entre as mulheres, bem como a auxiliá-las a resolver as situações com que se deparam, isto é, a se entreajudarem. Além disso, os consultores empresariais procuram influenciar positivamente a atitude geral relativamente ao espírito empresarial das mulheres e construir uma imagem mais profissional das mulheres empresárias.

O financiamento do governo para o projecto foi interrompido em 2001. Contudo, alguns dos consultores estão agora integrados no sistema normal ou iniciaram projectos novos. Além disso, os métodos de trabalho foram compilados em dois manuais para consultores empresariais diferentes, a fim de divulgar as suas experiências e forma de trabalhar.

Desempenho

O resultado mais importante do projecto foi os consultores empresariais para mulheres terem conseguido sensibilizar consideravelmente as municipalidades relativamente à existência de mulheres empresárias. Acresce que se assistiu a um aumento das competências e aptidões das mulheres empresárias, assim como dos próprios consultores empresariais. lançamento de novos projectos, trabalhando no sistema normal, e da documentação dos seus métodos de trabalho e das suas experiências, continuarão a contribuir para alcançar o seu objectivo a longo prazo, nomeadamente, alterar as atitudes e os modelos de organização actuais, encarados pelas mulheres como uma barreira ao espírito empresarial. Nos primeiros três anos do projecto, os consultores empresariais terão ajudado a criar, pelo menos, 1 000 empresas novas.

Contacto

NUTEK Sra. Kerstin Wennberg Liljeholmsvägen 32 SE - 117 86 Estocolmo tel.: + 46/8/6819100 fax: + 46/8/196826 e-mail: kerstin.wennberg@nutek.se internet: www.nutek.se
--

Plataformas Electrónicas

UM “CURSO PARA MULHERES COM EMPRESAS EM FASE DE ARRANQUE” (ALEMANHA)

Apresentação

O programa alemão “*Online Kurs zur Existenzgründung von Frauen*” (“Curso em linha para mulheres com empresas em fase de arranque”) dedica uma atenção particular aos desafios, às dificuldades e às vantagens das empresas em fase de arranque criadas por mulheres, especialmente pelas que detenham um diploma universitário ou de uma escola técnica superior.

Instituição

O *Online Kurs zur Existenzgründung von Frauen* contribui para aumentar o número de empresas detidas por mulheres, através da prestação de um curso via Internet, em que se fornece a informação e o aconselhamento indispensáveis para preparar, realizar e consolidar projectos de arranque de empresas. O curso em linha foi implementado pela *Fachhochschule Karlsruhe* (faculdade superior técnica de Karlsruhe) em 1999, tendo sido criado por estudantes, assistidos por professores da faculdade, consultores e juristas. O curso em linha é o primeiro do seu tipo à escala nacional e representa um projecto-modelo destinado a combinar informação prática e actualizada com as novas tecnologias da informação e das comunicações. O curso é financiado pelo programa EXIST do Ministério Federal da Educação e da Investigação e pelo *KEIM-Karlsruher Existenzgründungs-Impuls*.

Conteúdo

O curso em linha fornece uma visão geral abrangente e sintética de todos os aspectos importantes relacionados com a criação de empresas por mulheres. Está disponível em linha, em CD-ROM, podendo também ser carregado; orienta o utilizador, passo a passo, através de todas as fases de criação de uma empresa. O curso básico compõe-se de quatro módulos (orientação, elaboração do conceito, realização e consolidação), cada uma das quais incluindo uma introdução, 8 a 12 capítulos, uma lista de verificação para aprendizagem interactiva, sugestões, recomendações bibliográficas, referência aos pontos de contacto para mais informações, ligações pertinentes, etc.. Cada capítulo termina com alguns exercícios que permitem às mulheres empresárias transpor os novos conhecimentos para a prática, aplicando-os aos seus próprios projectos de arranque. Se os utilizadores tiverem dificuldades com os exercícios, podem enviar uma mensagem electrónica aos responsáveis pelo projecto, a fim de obterem ajuda imediata.

Tendo em conta os comentários dos utilizadores, exprimindo a necessidade de informação complementar, foram recentemente adicionados três novos módulos ao curso, em que se tratam determinados aspectos do curso básico em maior pormenor (particularmente relacionados com temas jurídicos, contabilidade e marketing).

Em geral, a informação fornecida no curso é actualizada uma vez por ano, a fim de tomar em consideração alterações nos vários domínios. Os mecanismos principais relativos à garantia de qualidade incluem os comentários fornecidos pelos utilizadores e a experiência obtida durante a consultoria quotidiana prestada a mulheres com empresas em fase de arranque. Este

tipo de resposta permite elaborar o curso em linha de forma a responder aos problemas práticos registados durante a fase de arranque de uma empresa.

Desempenho

Em 2000, aproximadamente 8 000 pessoas visitaram o curso em linha para mulheres com empresas em fase de arranque; em 2001, eram já cerca de 9 300 e, até Junho de 2002, mais de 6 000 (potenciais) mulheres empresárias frequentaram o curso. O CD-ROM está disponível desde 2001. Até Junho 2002, foram enviados 860 CD-ROM a (potenciais) empresárias com empresas em fase de arranque, assim como a prestadores de serviços de apoio; 87% dos CD-ROM foram pedidos por mulheres. Actualmente, aproximadamente 300 sítios na Web relacionados com empresas em fase de arranque e mulheres empresárias propõem uma ligação a este curso em linha. O curso em linha despertou igualmente um interesse considerável nos meios de comunicação social, Tendo já sido apresentado num número significativo de meios de comunicação social com cobertura à escala nacional.

Contacto

Fachhochschule Karlsruhe Sra. Eva Schulz Moltkestrasse 30 D - 76133 Karlsruhe tel.: + 49/721/9252363 fax: + 49/721/9252361 e-mail: eva.schulz@fh-karlsruhe.de internet: www.gruenderinnen.de

AS MULHERES NA REDE (REINO UNIDO)

Apresentação

“*Women Into the Network – WIN*” (“Mulheres na rede”) é uma iniciativa de ligação em rede no nordeste da Inglaterra, que oferece informação e apoio fáceis, acessíveis e adequados através de um portal na Internet já estabelecido e personalizado, que constitui o núcleo da rede e satisfaz os seus objectivos de comunicação essenciais.

Instituição

A acção da *Women Into the Network - WIN* permite encaminhar as mulheres para a rede de prestação de apoio existente. A iniciativa insere-se no contexto mais amplo do *Accelerated Women's Entrepreneurship Scheme*, que conta com 10 sócios no Reino Unido e 6 noutros países europeus e tem como objectivo desenvolver mais projectos que apoiem empresas detidas por mulheres. A WIN é financiada pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e por patrocinadores públicos e privados locais. A iniciativa foi desenvolvida pela *Foundation for SME Development*, criada pela Universidade de Durham, em Agosto 1999, com base no trabalho realizado pelo *Small Business Centre* da *University Business School* de Durham, desde o seu arranque, em 1971. A *Foundation for SME Development* trabalha com PME e seus principais intervenientes, a fim de apoiar o desenvolvimento de uma economia e sociedade empreendedoras.

Conteúdo

A WIN desempenha um papel primordial de orientação, uma vez que encaminha as mulheres para os pontos de informação e assistência adequados. A iniciativa inclui algumas actividades nos quatro domínios-chave: comunicação e publicações, investigação, eventos, e formação e desenvolvimento. Colectivamente, estes quatro domínios-chave criam um conjunto integrado que permite aos membros seleccionar e participar nos domínios de ligação em rede que melhor servem os seus objectivos, num determinado momento.

O directório em linha constitui o núcleo do *Women Into the Network Online Service*, encaminhando os visitantes em função das competências, dos serviços e das aptidões dos seus membros. A partir do referido directório, os visitantes do nordeste da Inglaterra e outros podem, facilmente, obter informações sobre como contactar os membros e aceder directamente aos respectivos sítios na Web.

Um dos objectivos importantes da WIN é facilitar a comunicação eficaz em toda a rede. Alguns meios de comunicação social permitem atingir o objectivo mencionado: o serviço em linha disponível na Internet proporciona uma visão geral da totalidade da rede, assim como das suas actividades. Um boletim de informação trimestral divulga notícias sobre a rede e eventos diários, incluindo também os últimos êxitos e as oportunidades recentes. As revistas electrónicas (*E-zines*), assim como os debates em linha, permitem aos participantes partilhar ideias e resolver problemas.

A *Women Into the Network* é avaliada rigorosamente através dos comentários e dos inquéritos de avaliação realizados trimestralmente e após cada evento, a fim de assegurar uma prestação de apoio de elevada qualidade.

Desempenho

A WIN reúne uma série de fontes de financiamento, tendo gerado uma vasta gama de ideias inovadoras para apoiar as mulheres empreendedoras, abrindo o caminho para o acesso fácil à informação pertinente. Existem também indicadores que apontam para o aumento do número de empresas em fase de arranque na sequência da WIN, o que levou à criação de novos postos de trabalho em empresas detidas por mulheres. Os comentários dos utilizadores mostram que, desde 1997, foram criados 174 postos de trabalho com o auxílio da WIN. As oportunidades de ligação em rede geraram um aumento nas vendas, devido aos novos contactos.

Contacto

The Foundation for SME Development University of Durham Sra. Dinah Bennett Mill Hill Lane GB - DH1 3LB Durham tel.: + 44/191/3747157 fax: + 44/191/3741227 e-mail: dinah.bennett@durham.ac.uk internet: www.networkingwomen.co.uk
--

Eventos

“CRIAR RIQUEZA COM BASE NA VITALIDADE FEMININA” (ISLÂNDIA)

Apresentação

A missão da iniciativa islandesa Islândia “*Audur i Krafti Kvenna*” (“Criar riqueza com base na vitalidade feminina”) é tirar melhor proveito da riqueza que as mulheres podem gerar, aumentando a sua participação na criação de empresas para, dessa forma, promover o crescimento económico na Islândia. Segundo as estimativas, em 1998, a percentagem de empresas detidas por mulheres situava-se entre 13% e 18%.

Instituição

A Universidade de Reiquiavique é responsável pela gestão do projecto AUDUR, recebendo apoio e financiamento consideráveis do *New Business Venture Fund Ltd.* (administrado pelo Ministério do Comércio) e de três empresas privadas. A maior parte das actividades, especialmente os cursos, organizadas no âmbito do programa é realizada na Universidade de Reiquiavique.

Conteúdo

Em islandês, AUDUR é um nome próprio feminino que significa, também, riqueza. O programa representa um esforço das instituições e empresas para organizar diversos cursos e outras actividades de formação, assim como eventos para mulheres. A iniciativa AUDUR integra diversos projectos e eventos, que em seguida se descrevem.

A tarefa principal do projecto AUDUR *Entrepreneurs* é apoiar as mulheres empresárias ou as que encarem a possibilidade de o virem a ser. São organizados dois cursos por ano para estas mulheres, cada um com a duração de 110 horas, ao longo de um período de três a quatro meses. Para facilitar a participação das mulheres que trabalham a tempo completo, a formação é pós-laboral. Os temas abrangidos pelos cursos incluem preparação do plano empresarial, marketing, financiamento, gestão, tecnologias da informação, questões jurídicas e gestão do stress. As participantes comprometem-se a contribuir para o estabelecimento de novas oportunidades de emprego na Islândia.

Os prémios AUDUR recompensam as mulheres que desenvolveram um esforço especial em favor da economia islandesa. Anualmente, o conselho AUDUR encarregado de avaliar os projectos atribui prémios a três mulheres empresárias. A cerimónia de honra decorre no quadro de uma conferência que incentiva as mulheres a criar novas oportunidades na Islândia.

O evento mais promissor é o *AUDUR Future*, que é organizado uma vez por ano e assenta na elaboração de um ensaio sujeito ao tema “A minha empresa de sonho”, destinado às jovens com idades compreendidas entre 13 e 16 anos. As autoras dos 25 melhores ensaios são convidadas para um *workshop* de 3 dias destinado a reforçar a sua imagem, os seus conhecimentos sobre conceitos empresariais e gestão de empresas, bem como a sua capacidade para estabelecer contactos. O *workshop* produz resultados imediatos: as jovens utilizam a linguagem específica do domínio, mostram auto-confiança e apercebem-se da sua capacidade para participar no mundo dos negócios.

Os outros eventos organizados pelo AUDUR são o dia *The Daughters to Work, Leadership AUDUR* e *AUDUR Finance*. A iniciativa *The Daughters to Work* foi aplicada inicialmente nos EUA, em 1993 e o conceito alargou-se à Europa durante os últimos anos (na Alemanha, desde 2000). A iniciativa reconhece a importância de apresentar às jovens as oportunidades de trabalho existentes. O *workshop Leadership AUDUR* dura 3 dias e destina-se aos quadros de empresa femininos; o seminário *AUDUR Finance* tem uma duração de 16 horas e o seu objectivo é aumentar os conhecimentos de gestão financeira pessoal das mulheres.

Desempenho

O projecto AUDUR foi muito bem recebido pelas destinatárias. Os eventos organizados registram uma boa participação e, na maior parte dos casos, foi necessário recusar a inscrição de inúmeras mulheres devido ao facto de os cursos esgotarem rapidamente a sua capacidade. No Outono de 2002, 180 mulheres tinham frequentado com êxito o projecto *AUDUR Entrepreneurs*, estando já muitas empresas em fase de arranque, nomeadamente nos domínios seguintes: serviços, comércio a retalho, consultoria, tecnologias da informação, *design* multimédia, serviços polivalentes na área da arquitectura, centros para a infância, restaurantes, *design* gráfico e desenvolvimento de programas televisivos. Nos últimos dois anos, foram atribuídos prémios AUDUR a seis mulheres que criaram empresas muito interessantes e com êxito. Em 2002, as empresárias AUDUR de maior êxito serão premiadas. O evento *Daughters to Work* foi bem recebido na Islândia por milhares de jovens raparigas, muitos adultos e centenas de empresas. Mais de 800 mulheres participaram no seminário *AUDUR Finance*, 60 quadros empresariais participaram no *workshop Leadership AUDUR* e 70 jovens raparigas participaram no evento *AUDUR Future*. Está em curso um estudo destinado a medir os resultados destes projectos.

Contacto

Reykjavik University
Sra. Thorbjörg Vigfúsdóttir
Ofanleiti 2
IS - 103 Reiquiavique
tel.: + 354/510/6252
fax: + 354/510/6201
e-mail: audur@ru.is
e-mail: thorbjorgh@ru.is
internet: www.audur.is

ANEXO 2: MEMBROS DO GRUPO DE PERITOS

O projecto Best foi realizado em cooperação com os membros da WES e outros peritos nomeados pelos Estados-Membros.

ÁUSTRIA

Sra. Elisabeth Geisseder
Wirtschaftskammer Österreich
Wiedner Hauptstrasse 63
A - 1045 Viena
Telefone: +43 1 50.105 30 18
Fax: +43 1 50.105.295
e-mail: elisabeth.geisseder@wko.at

BÉLGICA

Sra. Caroline Meyers
Ministerie van de Vlaamse Gemeenschap
Gasthuisstraat 31 (9°)
B - 1000 Bruxelas
Telefone: +32 2.546 22 34
Fax: +32 2 546 22 40
e-mail: caroline.meyers@ewbl.vlaanderen.be

Sra. Françoise Goffinet
Direction De L'Egalite
Ministère de l'emploi et du travail
Rue Belliard 51
B - 1040 Bruxelas
Telefone: +32 2.233 41 95
Fax: +32 2.233 41 27
e-mail: goffinet@meta.fgov.be

DINAMARCA

Sr. Ib Kjöllér
Danish Agency for Trade and Industry
Dahlerups Pakhus
Langelinie Allé 17
DK - 2100 Copenhaga Ø
Phone: dir: +45 35 46 60 00
Fax: +45 35 46 60 01
e-mail: ik@efs.dk

ESPAÑA

Sra. Rocío de la Hoz
Instituto de la Mujer
Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales
C/ Condesa Venadito, 34
E - 28027 Madrid
Telefone: +3491 363 80 28
Fax: +34 91.363 80 73
Central telefónica: + 34 91 363 80 00
e-mail: rhozg@mtas.es
Web site: www.mtas.es/mujer

Sra. Pilar Vázquez Amedo
Ministerio de Economía
Dirección General de Política de la PYME
Subdirección General de Coordinación y Cooperación
externa de las PYME
C/ María de Molina, 50 (2º, 2.71)
E - 28006 Madrid
Telefone: +34 91 545 09 17
Fax: + 34 91 545 09 40
e-mail: pvamedo@ipyme.org
Web site: www.ipyme.org

FINLÂNDIA

Sra. Tuulikki Laine-Kangas
Projektipäällikkö
KTM/Etelä-Pohjanmaan TE-keskus
Huhtalantie 2
FIN - 60220 Seinäjoki
Telefone: +358 0 6 416 3612
Fax +358 (0) 6 416 3616
e-mail: tuulikki.laine-kangas@te-keskus.fi
Web site: www.ktm.fi
www.te-keskus.fi

FRANÇA

Sra. Valérie Suchod
Service des Droits des Femmes
31, Rue Le Peletier
750 09 PARIS
França
Telefone: +33.147 70 41 58
Fax: +33.142 46 99 69
e-mail: valerie.suchod@sante.gouv.fr

REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA

Sra. Eveline von Gässler
Bundesministerium für Bildung und Forschung
Heinemannstraße 2
D - 53175 Bona
Telefone:
E-mail: Eveline.Gaessler@BMBF.Bund.de.

Sra. Karin Kristina Wicke, M.A.
Stv. Leiterin des Referates "Frauen in Bildung und Forschung"
Bmb+f
Federal Ministry of Education and Research
Heinemannstrasse 2
D - 53175 Bona
Telefone: +49.228 57 25 55
Fax: +49.228 57 29 01
e-mail: karin.wicke@bmbf.bund.de
Web site: www.bmbf.de
www.cews.uni-bonn.de
www.kompetenzz.de

GRÉCIA

Sra. Efi Bekou
Secretariat General for Equality
Ministry of Interior, Administration and
Decentralization
Dragatsaniou 8 street
Place Klathmonos
Atenas 10559
Grécia
Telefone: +30 1 331 53 45 -46
Fax +30 1 324 94 95
e-mail: gsequality@otenet.gr

Sra. Aspasia Maruga
Secretariat General for Equality
Ministry of Interior, Administration and
Decentralization
Dragatsaniou 8 street
Place Klathmonos
Atenas 10559
Grécia
Telefone: +30 33 15.345 -346
Fax +30 32 49 60 36
e-mail: gsequality@otenet.gr amarouga@isotita.gr

HOLANDA

Sra. Aukje Visser
The Netherlands' Ministry of Economic Affairs (C/312)
p.o. box 20 101
2500 EC Haia
Países Baixos
Telefone: +31 703 79 73 25
Fax: +31 703 79 75 27
e-mail: a.w.visser@minez.nl
Web site: www.ez.nl

ISLÂNDIA

Sra. Kristin Karlsdottir
Ministry of Industry and Energy
Arnarhvoll
150 Reiquiavique
Islândia
Telefone: + 354 545 8500
Fax: + 354 562 1289
e-mail: kristin.karlsdottir@ivr.stjr.is
Website: www.ufe.is

IRLANDA

Sra. RoseMary Sexton
Enterprise Ireland
Glasnevin
Dublin 9
Irlanda
Telefone: +35 3 1.808 25 74
Fax : +35 3 1.808 26 62
e-mail : Rosemary.Sexton@enterprise-ireland.com
Web site: www.enterprise-ireland.com

ITÁLIA

Sra. Adriana Mauro
Ministry of Productive Activities
D.G.C.I.I.- Div II
Via del Giorgione 2b
00 147 Roma
Itália
Telefone: +39 06 54 92 77 67
fax: +39 06 54 92 77 31
e-mail: adriana.mauro@minindustria.it
Web site: www.minindustria.it

Sra. Teresa Capece Galeota
Industrial Promotion Institute
Vial e Pilsudki 124
00 197 Roma
Itália
Telefone: +39 06 80 97 22 72
fax: +39 06 80 97 23 36
e-mail: capece@ipi.it
Web site: www.ipi.it

NORUEGA

Sra. Elin Heio Kobro
Ministry of Trade and Industry
Einar Gerhardsens plass 1
Caixa Postal 8014 Dep.
0030 Oslo
Noruega
Telefone: +47 22 24 63 08
Fax : +47 22 24 27 77
e-mail: elin-heio.kobro@nhd.dep.no

Sra. Aud Rolseth Sanner
SND Statens närings- och
Distriktutvecklingsfond
Box 448
Centrum 0104 Oslo
Noruega
Telefone: +47 22 00 26 61
Fax +47 22 42 77 39
e-mail: aud.rolseth.sanner@snd.no
Web site: www.snd.no

PORTUGAL

Sra. Maria Josefina Leitão/ Sra. Maria João Sêro
Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego
Av. da República, 44 - 2º e 5º
1069-033 Lisboa
Portugal
Telefone: +351 21.796 40 27
Fax: + 351 21 796 03 32 (21 780 12 03)
e-mail: cite@mail.iefp.pt
Web site: www.cite.gov.pt

SUÉCIA

Sra. Marianne Karlberg
NUTEK
117 86 Estocolmo
Suécia
Telefone: +46 8.681 96 61
Fax: +46 8.681 94 45
e-mail: marianne.karlberg@gw.nutek.se
Web site: www.nutek.se

REINO UNIDO

Sra. Maria Kenyon
Small and Medium size Enterprise Policy Directorate
Level 2, St. Mary's Home c/o DFEE Moorfoot
Sheffield S 1
4 PQ
Reino Unido
Telefone: +44.11425 97.453
Fax: +44.11425 97.330
e-mail: maria.kenyon@sbs.gsi.gov.uk

Mais informações sobre a DG Empresa

Outras informações úteis sobre o trabalho do Comissário Erkki Liikanen e da Direcção-Geral Empresa estão disponíveis em publicações impressas e na Internet.

Comissário Erkki Liikanen, responsável pela Empresa e a Sociedade da Informação:

http://europa.eu.int/comm/commissioners/barnier/index_en.htm

DG Empresa na Internet:

http://europa.eu.int/comm/dgs/enterprise/index_en.htm

CORDIS (Serviço Comunitário de Informação para a Investigação e o Desenvolvimento)

<http://www.cordis.lu>

Programa de trabalho da DG Empresa:

http://europa.eu.int/comm/dgs/enterprise/index_en.htm

Publicações impressas da DG Empresa:

<http://europa.eu.int/comm/enterprise/chemicals/detergents/index.htm>

Publicações da DG Empresa

Empresa Europa é um boletim gratuito publicado trimestralmente pela Direcção-Geral Empresa nas 11 línguas comunitárias. Abrange toda a gama do trabalho da DG Empresa, anunciando novas iniciativas e fornecendo informações práticas.

<http://europa.eu.int/comm/enterprise/library/enterprise-europe/index.htm>

CORDIS focus publica-se duas vezes por mês em inglês, francês, alemão, italiano e espanhol. Passa em revista os principais desenvolvimentos em todos os aspectos das actividades de investigação e inovação da União Europeia, abrangendo a evolução das políticas gerais, a implementação dos programas, os convites à apresentação de propostas e seus resultados, eventos, actividades legislativas e muitas mais coisas.

<http://www.cordis.lu/focus/en/src/focus.htm>

Innovation & Technology Transfer é publicado seis vezes por ano em inglês, francês, alemão, italiano e espanhol pelo Programa Inovação da Comissão Europeia, que visa promover a inovação a nível comunitário e incentiva a participação das PME no Quinto Programa-Quadro de Investigação. Dá-se ênfase a notícias tempestivas relevantes para estes objectivos e 'estudos de casos' em profundidade de projectos bem sucedidos.

<http://www.cordis.lu/itt/itt-en/home.html>

Euroabstracts é publicado seis vezes por ano em inglês pelo programa 'Inovação e PME', que faz parte do Quinto Programa-Quadro de Investigação da Comissão Europeia. O programa 'Inovação e PME' promove a inovação e incentiva a participação de pequenas e médias empresas no Programa-Quadro.

<http://www.cordis.lu/inco2/home.html>

European Trend Chart on Innovation newsletter. O projecto Trend Chart desenvolve utensilios práticos para os decisores europeus em matéria de inovação. Visa a recolha, actualização regular e análise de informações sobre políticas da inovação a nível nacional e comunitário. Este boletim publica-se trimestralmente em inglês, francês e alemão.

Todas as publicações que se seguem são do Serviço das Publicações, Luxemburgo, salvo indicação em contrário

Contactos:

Comissão Europeia, DG Empresa, Unidade Informação e Comunicação, Centro de Documentação
B-1049 Bruxelles, Bélgica

Fax (32-2) 296 99 30 http://europa.eu.int/comm/enterprise/mailbox/request_form_en.htm

As publicações para venda são distribuídas pelo Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias (Serviço das Publicações) através de uma rede de agentes de vendas, indicados em <http://eur-op.eu.int/index.htm>

Documentos sobre a empresa

- 16 *The development of analytical tools for assessing market dynamics in the knowledge-based economy.* 2004.
140 pp. (EN). N.º Cat. NB-AE-04-016-EN-C
- 15 *The internal market and the relevant geographical market.* 2004. 90 pp. (EN). N.º Cat. NB-AE-04-015-EN-C
- 14 *Entrepreneurship – A survey of the literature.* 2003. 44 pp. (EN). N.º Cat. NB-AE-03-014-EN-C
- 13 *B2B internet trading platforms: Opportunities and barriers for SMEs – A first assessment.* 2003. 44 pp. (EN). N.º Cat. NB-AE-03-013-EN-C
- 12 *Industrial policy in the economic literature: Recent theoretical developments and implications for EU policy.* 2003. 30 pp. (EN). N.º Cat. NB-AE-03-012-EN-C
- 11 *For the customer's sake: the competitive effects of efficiencies in European merger control.* 2002. 88 pp. (EN). N.º Cat. NB-AE-02-011-EN-C
- 10 *Business management factors and performance across countries.*
2002. 54 pp. (EN). N.º Cat. NB-AE-02-010-EN-C
- 9 *Business impact assessment pilot project. Final report – Lessons learned and the way forward.* 2002.
40pp. (EN). N.º Cat. NB-AE-02-009-EN-C
- 8 *Technology policy in the telecommunication sector – Market responses and economic impacts.* 2002. 46 pp. (EN). N.º Cat. NB-AE-02-008-EN-C
- 7 *Innovation and competitiveness in European biotechnology.* 2002. 112 pp. (EN).
N.º Cat. NB-40-01-690-EN-C
- 6 *Assessment criteria for distinguishing between competitive and dominant oligopolies in merger control.* 2001. 164 pp. (EN). N.º Cat. NB-40-01-608-EN-C
- 5 *Innovation, technology and risk capital.* 2001. 48 pp. (EN). N.º Cat. NB-40-01-339-EN-C
- 4 *Europe's position in quality competition.* 2001. 66 pp. (EN). N.º Cat. NB-38-01-964-EN-C

- 3 *External services, structural change and industrial performance*. 2001. 36 pp. (EN).
N.º Cat. NB-38-01-956-EN-C
- 2 *The textile and clothing industry in the EU – A survey*. 2001. 68 pp. (EN).
N.º Cat. NB-38-01-770-EN-C
- 1 *Global competitiveness in pharmaceuticals – A European perspective*.
2001. 108 pp. (EN). N.º Cat. NB-37-01-162-EN-C

Documentos sobre Inovação

- 33 *Innobarometer 2002*. 2003. (DE, EN, FR). N.º Cat. NB-NA-17057-EN-C
- 30 *PAXIS - Results and policy recommendations*. 2003. (EN). N.º Cat. NB-NA-17056-EN-C
- 29 *Innovation policy in Europe 2002: European Trend Chart on Innovation*. 2002 (EN).
N.º Cat. NB-NA-17053-EN-C
- 28 *Innovation Tomorrow*. 2002. (EN). N.º Cat. NB-NA-17-037-EN-C
- 24 *The development and implementation of European entrepreneurship training curriculums*. 2002.
(EN). 259 pp. N.º Cat. NB-NA-17-047-EN-C
- 22 *Innobarometer 2001 – flash Eurobarometer 100*. 2002. (EN). N.º Cat. NB-NA-17-045-EN-C
- 21 *University spin-outs in Europe – Overview e good practice*. 2002. (EN). N.º Cat. NB-NA-17-046-
EN-C
- 20 *Assessment of the Community regional innovation and technology strategies*. 2002. (EN)
N.º Cat. NB-NA-17-028-EN-C
- 19 *Corporation tax and Innovation*. 2002. (EN). N.º Cat. NB-NA-17-035-EN-C
- 18 *Innovation and enterprise creation: statistics and indicators*. 2001. 300 pp. (EN).
N.º Cat. NB-NA-17-038-EN-C
- 17 *Innovation policy in Europe: European trend chart on innovation*. 2001. 52 pp. (DE, EN, FR)
N.º Cat. NB-NA-17-044-EN-C
- 16 *Innovation policy issues in six candidate countries: the challenges*. 2001. 190 pp. (EN)
N.º Cat. NB-NA-17-036-EN-C
- 15 *Guarantee mechanisms for financing innovative technology*. 2001. (EN). €20
N.º Cat. NB-NA-17-041-EN-C
- 14 *Interim assessment of the I-TEC pilot project*. 2001. (EN). N.º Cat. NB-NA-17-033-EN-C
- 13 *Training needs of investment analysts*. 2001. 48 pp. (EN). N.º Cat. NB-NA-17-031-EN-C

12 *Informal investors and high-tech entrepreneurship*. 2001. 91 pp. (EN).
N.º Cat. NB-NA-17-030-EN-C

11 *Building an innovative economy in Europe*. 2001. 67 pp. (EN). €11.50.
N.º Cat. NB-NA-17-043-EN-C

2003 Observatório das PME europeias

1 *Competence development in SMEs*. 2003. 64 pp. (DE, EN, FR)
Cat No. NB-AM-03-011-EN-C

2 *SMEs and access to finance*. 2004. 54 pp. (DE, EN, FR). N.º Cat. NB-AM-03-0121-EN-C

2002 *Observatory of European SMEs, volumes 1-8*. (DE, EN, FR). Cat No NB-14-01-001-008-**-C

PME em foco – Principais resultados do Observatório 2002 das PME Europeias: resumo.
2003. 20 pp. (todas as línguas comunitárias). N.º Cat. NB-49-02-579-**-C

Competitividade e Avaliação Comparativa

European competitiveness report 2003.
2003. 190 pp. (EN). €35. N.º Cat. NB-AK-03-001-EN-C

Benchmarking enterprise policy – Results from the 2003 scoreboard
2003. 100 pp. (DE, EN, FR). N.º Cat. NB-55-03-310-EN-C

Good practice in licensing processes in the European Union, Benchmarking papers No. 6, 2002.
2002. 18 pp. (EN). €7. N.º Cat. NB-45-02-103-EN-C

Good practice in industry-science relations, Benchmarking papers No. 5, 2002.
2002. 46 pp. (EN). €7.50. N.º Cat. NB-43-02-939-EN-C

Relatórios Best

2 *Promoting entrepreneurship amongst women*. No 2, 2004. (EN). N.º Cat. NB-AL-04-001-EN-C

1 *Benchmarking business angels*. No 1, 2003. 52 pp. (EN, FR, DE). N.º Cat. NB-AL-02-001-**-C

Relatórios, estudos, etc.

LeaderSHIP 2015 – Defining the future of the European shipbuilding and shiprepair industry. 2003.
Bruxelas, Comissão Europeia, 40 pp. (EN).

Star 21 - Strategic Aerospace Review for the 21st century. 2002. Bruxelas, Comissão Europeia, 40 pp.
(EN).

Perception of the wood-based industries – A qualitative study. 2002. (EN, FR, DE). N.º Cat. NB-45-02-507-**-C

The European e-Business Report - A portrait of e-business in 15 sectors of the EU economy. 2003.
(EN). NB-51-03-269-EN-C.

Guias para as empresass

Credit insurance for European SMEs. A guide to assessing the need to manage liquidity risk. 2003. Bruxelas, DG Empresa. 34 pp. (EN).

Methods of referencing standards in legislation with an emphasis on European legislation. 2002. Bruxelas, DG Empresa. 16 pp. (EN).

Espírito empresarial responsável – casos de boas práticas de pequenas e médias empresas. 2003. 53 pp. (todas as línguas comunitárias).
N.º Cat. NB-52-03-037-PT-C

Facilitar a transmissão de empresas: Um guia de boas práticas’.
2002. 44 pp. (todas as línguas comunitárias). N.º Cat. NB-47-02-979-**-C

Ajudar as empresas a crescer: um «guia de boas práticas» para as organizações de apoio às empresas. 2002. 53 pp. (todas as línguas comunitárias). N.º Cat. NB-39-01-934-**-C

Ajudar as Empresas a Ultrapassarem as Dificuldades Financeiras: guia de boas práticas e princípios de reestruturação, falência e recomeço. 2002. 41 pp. (todas as línguas comunitárias).
N.º Cat. NB-39-01-926-**-C

Ajudar as empresas na fase de arranque: Um «guia de boas práticas» para as organizações de apoio às empresas. 2000. 36 pp. (todas as línguas comunitárias). N.º Cat. CT-25-99-980-**-C

The acquis of the European Union under the management of DG Enterprise List of measures (o “livro rosa”) - 31 de Dezembro de 2001. 2002, Bruxelas, Comissão Europeia, DG Empresa, 136 pp. (EN).

Recreational craft directive and comments to the directive combined. A guide to the application of Directive 94/25/EC of 16 June 1994. 2001. 104 pp. (EN).
N.º Cat. NB-19-98-334-EN-C

ATEX guidelines. Guidelines on the application of Directive 94/9/EC of 23 March 1994 on ... equipment and protective systems intended for use in potentially explosive atmospheres. 2001. 118 pp. (DE, FR, EN). N.º Cat. NB-33-00-582-**-C

Guide to the implementation of directives based on the new approach and the global approach. 2000. 112 pp. (DE, FR, EN). N.º Cat. CO-22-99-014-**-C

Todas as línguas disponíveis em:

<http://europa.eu.int/comm/enterprise/newapproach/legislation/guide/legislation.htm>

Electrical and mechanical engineering directory, 2000 edition. 133 pp. (EN).
N.º Cat. CO-24-99-275-EN-C

Useful facts in relation to the personal protective equipment (PPE) Directive 89/686/EEC. 2000. 145 pp. (EN). N.º Cat. CO-21-99-020-EN-C

Machinery: useful facts in relation to Directive 98/37/EC. 1999. 266 pp. (EN). N.º Cat. CO-20-99-866-EN-C

Pharmaceuticals in the European Union. 2000. 36 pp. (EN). N.º Cat. NB-30-00-059-EN-C

Cosmetlex: The rules governing cosmetic products in the European Union.

2000, 3 vol. (EN). vol. 1: Cosmetics legislation, 74 pp., €14.50; vol. 2: Methods of analysis, 187 pp. €31; vol. 3: Guidelines, 84 pp., €16.

Eudralex: The rules governing medicinal products in the European Union. 1998-, (DE, EN, ES, FR, IT), para venda.

Medicinal products for human use, volumes 1, 2a, 2b, 3. Medicinal products for human and veterinary use, vol 4.

Veterinary medicinal practice, volumes 5, 6a, 6b, 7a, 7b (8 e 9 ainda não publicados).

Versão em linha: pharmacos.eudra.org/F2/eudralex/index.htm